



UNIVERSIDADE

Projeto da UBI com
1,4 milhões de euros

→ P 7

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ministério e reitoria
debatem património

→ P 9

IPCB

Firerisk ganha prémio

→ P12

TURISMO RELIGIOSO

Leiria reforça parcerias

→ P15

JOSÉ JORGE LETRIA, ESCRITOR E JORNALISTA

«Quanto
mais lemos,
mais livres
somos»



→ P 2 A 5

“NOBEL” DA DOCÊNCIA

A revolução
educativa
segundo
o espanhol
César Bona



→ P 26 E 27



O Ensino Magazine
desafia-te a participar!

→ ENSINO JOVEM

**POLITÉCNICO
DE SETÚBAL**

Ensino Superior Público

Cursos Técnicos Superiores Profissionais • Licenciaturas • Pós-Graduações • Mestrados

www.ips.pt





JOSÉ JORGE LETRIA, ESCRITOR E JORNALISTA

«Quanto mais lemos, mais livres somos»

† Homem dos sete instrumentos, José Jorge Letria esteve por «dentro da história», no coração da revolução de Abril e na criação de histórias que insuflaram os sonhos de crianças e jovens. O atual presidente da Sociedade Portuguesa de

Autores afirma que a liberdade e a democracia estão cercadas e ameaçadas.

Aos 65 anos, já foi ou é, jornalista, cantor, poeta, escritor, dramaturgo, professor e...político. Em qual destes papéis se sentiu

mais realizado?

A minha profissão base durante quase 30 anos foi a de jornalista. Eu era estudante da Faculdade de Direito de Lisboa e precisava de lutar pela minha subsistência, até porque o meu

pai morreu muito novo, quando eu tinha 16 anos. O jornalismo foi a via que escolhi, primeiro comecei a colaborar no suplemento «A Mosca», que saía com o «Diário de Lisboa» (DL), ao sábado, coordenado pelo Luís de Sttau Monteiro. Sete

meses depois passei para a redação do “velho” DL e foi aí que iniciei uma atividade que só viria a interromper em janeiro de 1994 quando iniciei o meu primeiro mandato como vereador a tempo inteiro na Câmara Municipal de Cascais.

o que desejo é dar seguimento à minha atividade académica que começou em 1968, na altura em que convivi com Marcelo Rebelo de Sousa, Miguel Sousa Tavares, o atual ministro da Cultura, Castro Mendes, e muitos outros notáveis, que foram meus colegas de turma.

O «DL» foi a primeira de várias experiências...

Sim, depois estive no «República», no «Diário de Notícias», no «Diário», depois como editor no «Jornal de Letras», fui chefe de redação do «Musicalíssimo», e também colaborei na rádio, etc. Depois incorporei a minha experiência autárquica em Cascais, no fundo um reencontro com a terra onde nasci, para encontrar soluções para a vida dos munícipes. Mas de facto, o jornalismo é a profissão que melhor se aplica à minha atividade, até porque escrevi livros sobre estas matérias e continuei a olhar esta atividade com muita atenção e com um sentido muito crítico. E confesso que ser jornalista tem sido muito útil na gestão na casa que agora dirijo, a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).

Segundo sei, está a tirar um doutoramento em Ciências da Comunicação no ISCTE. Qual o tema da sua tese?

É verdade, estou a aguardar que me marquem a data da defesa da tese. O tema da tese é sobre «A gratuidade do consumo de bens culturais», um fenómeno extremamente complexo, especialmente num grave contexto de crise e de mudança profunda dos hábitos sociais e culturais.

Pensa dar aulas na faculdade ou desenvolver esta área no âmbito da investigação?

Não faz parte dos meus projetos e objetivos desenvolver uma atividade docente ou de investigação,

Também foi correspondente de um jornal espanhol em Lisboa, no período revolucionário, a convite do Manuel Vázquez Montalbán. Conte-nos esse episódio...

Fui correspondente de um jornal catalão de Barcelona chamado «Tele/eXprés» que foi dirigido pelo Vázquez Montalbán. Ele no dia 27 de abril de 1974 veio a Lisboa, até à redação do «República» - eu já o conhecia de ele ter escrito sobre mim, o Zeca Afonso e os outros cantores de intervenção. Dirigi-me o convite e eu aceitei. Desempenhei essa tarefa durante dois anos.

Relatou o período pós-revolucionário?

Apanhei o chamado PREC no auge. Foi um período muito intenso. Em Portugal, acompanhei para o «República» e o «Diário de Notícias», onde era editor de política nacional e do setor militar. Imagine o que eu vi, vivi e contei.

Como recorda os tempos do 25 de Abril, em que juntamente com Adriano Correia Oliveira, José Afonso e Manuel Freire, fez da canção uma forma de resistência?

Vivi com intensidade, com paixão e amor, numa dinâmica de entrega total o período revolucionário. Eu estive por dentro da história como cantor, como autor, como jornalista, como jovem escritor. Recordo esse tempo com nostalgia, como nós encaramos tudo aquilo que vivemos e nos fez felizes. Mas sei que aquele tempo não volta mais. ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS MESTRADOS INTEGRADOS*

- Arquitetura*
- Bioengenharia
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ciências Biomédicas
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Cultura
- Ciências do Desporto
- Ciências Farmacêuticas*
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Cinema
- Design de Moda
- Design Industrial
- Design Multimédia
- Economia
- Engenharia Aeronáutica*
- Engenharia Civil*
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Informática
- Estudos Portugueses e Espanhóis
- Gestão
- Informática Web
- Marketing
- Medicina*
- Optometria – Ciências da Visão
- Psicologia
- Química Industrial
- Sociologia

oferta formativa 2017.2018

www.ubi.pt

R. Marquês D'Ávila e Bolama
6201-001 Covilhã

Tel.: 275 319 700
E-mail: acesso@ubi.pt

NOTAS:
1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.



A canção ainda pode ser uma arma?

Se me pergunta se a canção ainda pode ter um espaço político para intervir, digo-lhe que tem sempre a capacidade de intervir política e socialmente na criação de uma dinâmica de cidadania ativa e transformadora. O problema é saber quais os meios que a canção tem para se perpetuar no tempo, ser registada e chegar a outros ouvidos, resistir e ir mais longe. Neste ponto, tenho muitas dúvidas porque a indústria discográfica entrou em colapso e o que correspondia há 5 ou 10 anos a 200 mil cópias hoje traduz-se em 2/3 mil cópias. Praticamente já não se editam discos e os que se editam servem apenas para circulação e promoção dos repertórios na própria internet.

Hoje um «Grândola, vila morena» teria o alcance de há 40 anos?

Eu vi praticamente nascer o «Grândola, vila morena», a senha do movimento libertador, que foi uma canção poderosa para mobilizar e transformar a sociedade. Mas repare que o impacto desta canção mantém-se. Há 5 ou 6 anos, no início do Governo Passos Coelho, o «Grândola» foi um instrumento poderoso de mobilização, ecoando um pouco por todo o país e serviu de hino para milhares de pessoas. Em suma, creio que a canção terá sempre força, mas

é importante que a oiçam. O tempo dos megafones em cima dos tratores acabou.

O período revolucionário foi das «experiências mais emocionantes da sua vida». O que é que ficou dos valores de Abril?

A liberdade e a democracia foram o principal legado, valores esses que hoje estão cercados por fenómenos invasivos e profundos dos nossos tempos. Sabe, eu faço um exercício permanente da memória, porque com esta prática fazemos sobreviver muito do que é essencial. Porque fui companheiro, amigo e camarada de canções e de sonhos do Zeca Afonso, vou reeditar em breve um livro com novos depoimentos chamado «Zeca Afonso, o que faz falta». Será uma forma de colocar pessoas contemporâneas dele, como o Luís Góis, Francisco Fanhais ou o José Barata Moura, a falar sobre a importância que teve o Zeca. E o objetivo é convergir na ideia fundamental: o Zeca faz-nos falta, porque continua a fazer-nos falta, por tudo aquilo que representou. O Zeca, para além de um grande cantor, poeta e agitador cívico, era ainda um homem da consciência, da moral transformadora, da utopia e do sonho. Ele foi a alma do nosso combate pela liberdade e foi, seguramente, o melhor de todos nós.

Regressando ao tema do jornalismo que abordámos no início da nossa con-

versa. Como vê o momento atual do setor, que esteve reunido em Congresso no início de janeiro?

O jornalismo atual, mais do que à procura de um caminho, persegue objetivamente o seu lugar específico na sociedade e a sua função, contrariando as ideias perigosas que se instalam sempre que falamos de jornalismo e de jornalistas. É uma classe que tem muito poder e ao mesmo tempo não tem poder. Ou seja, tem o poder de construir e de destruir popularidades, prestígios, nomes, carreiras, famas, mas ao mesmo tempo os jornalistas estão cada vez mais pobres, mais isolados, mais confinados a espaços mais laterais em relação ao verdadeiro exercício dos poderes.

Os jornalistas estão numa encruzilhada?

Os jornalistas estão à procura do seu rosto e da sua identidade, no meio de um labirinto que é dificilmente sustentável. Estou verdadeiramente preocupado, até porque há cada vez mais gente saída do jornalismo ativo, diário, que vem inscrever-se à SPA, depois de terem sido dispensados de vários títulos, de modo a criar condições de sustentabilidade que lhes permitam continuar a colaborar em jornais ou com outras entidades. Ou seja, recebem o seu cachet via SPA, por via dessa ligação, mas sabem que a sua profissão, tal como a viveram, já não é sustentável. Neste processo de mu-

dança, os jornalistas estão sujeitos a um progressivo empobrecimento e debilitação desta atividade profissional. Os jornalistas estão cada vez mais agredidos, cercados e assediados. Dou-lhe um exemplo: a primeira conferência de imprensa de Donald Trump, ainda na condição de presidente eleito, a destratar vários jornalistas, é um péssimo sinal para o que nos espera e põe em causa a dignidade de uma profissão.

É um cenário que deve inquietar os jovens que todos os anos saem das faculdades?

Completamente. Aquilo para que milhares de jovens estudam anualmente, desde o Porto, ao Algarve, passando pelas regiões autónomas, depois não conseguem exercer no terreno, apesar da expectativa pressionante dos pais e dos próprios jovens que sonham vir a ser jornalistas a tempo inteiro num lugar que os dignifique e engrandeça, acaba por se esfumar. A alternativa é optar por saídas profissionais como o turismo, a comunicação autárquica, as empresas, etc. Sinceramente, não sei o que vai ser a vida dos jornalistas e especialmente a dos jovens jornalistas, perante um contexto global tão adverso. Hoje em dia, sem comunicação, nada se conquista ou se mantém. E a tendencial instrumentalização da escrita jornalística para a obtenção, manutenção ou salvaguarda de poderes vai intensificar-se. ❧



«Muros» é a sua mais recente proposta literária. Os muros físicos, de cimento, estão a dar lugar a novos muros invisíveis, a formas subreptícias de censura e limitação da liberdade?

Sem dúvida que sim. Escrevi este livro por impulso da minha cidadania dinâmica e ativa. Olhei para o mundo em que hoje habitamos e percebi que existem dois aspetos que ajudam a perceber a identidade, o presente e o futuro: uma é a presença crescente e invasiva de muros e a outra é a mochila. Qual a ligação da mochila com os muros? A mochila, na sua extrema vulnerabilidade, é um símbolo poderoso da imensa mobilidade, tantas vezes contrariada e indesejada, dos seres humanos numa gare de caminho de ferro ou doca à espera de um barco que muitas vezes acaba por levar à morte no Mediterrâneo. É o caso dos refugiados. E é esta ligação entre estes dois objetos que representam a instabilidade e a mudança profunda que se está a operar no mundo.

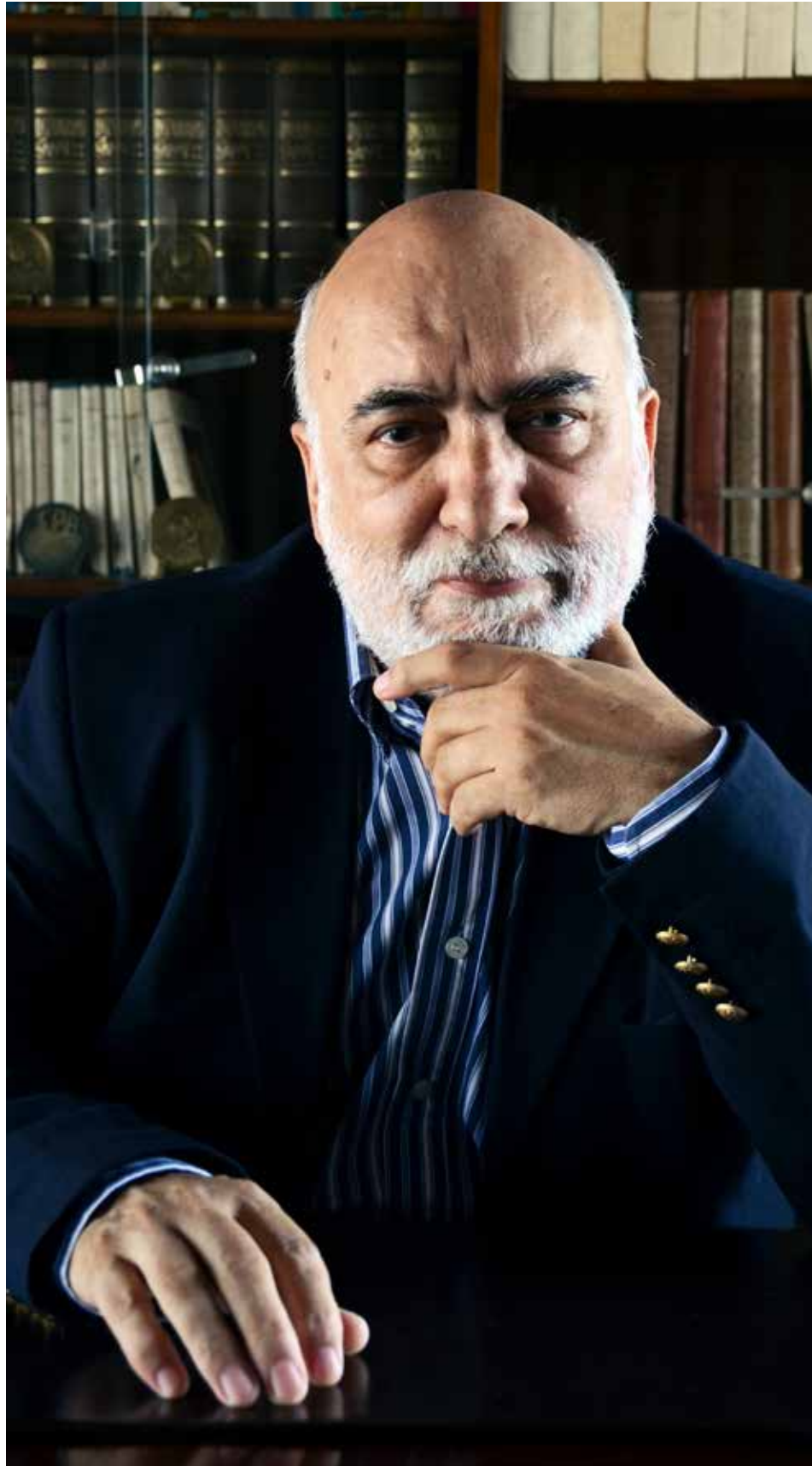
Esteve fisicamente em vários desses muros. Que impressões e memórias reteve?

Eu no livro falo primeiro dos muros antigos, começo pela muralha da China, pela muralha de Adriano e pela muralha de Antonino, e sigo até aos muros da nossa conturbada contemporaneidade, começando pelo muro da Cisjordânia, construído por Israel, que vi presencialmente. Estava aliás, na Faixa de Gaza, quando Ariel Sharon ordenou a invasão da Esplanada das Mesquitas, desencadeando a segunda intifada. Vi em funcionamento pleno durante anos o muro de Berlim. Em 1975, atravessei essa divisão de Berlim através do Checkpoint Charlie, para ir atuar com o Carlos Paredes a Berlim Leste, a dois programas de televisão. Recordo-me que de forma propagandística nos mostraram o muro, argumentando que este era seguro e confortável e dava tranquilidade. Também estive, há poucos anos, na Hungria, onde agora está a ser construído um muro assustador que vai ter à volta de 150 quilómetros de extensão. É esta Europa que me inquieta, uma Europa que não tinha poder e agora tem, uma Europa que ameaça as outras Europas, uma Europa de divisão com equilíbrios perversos e constato esta realidade com muita apreensão. E vem-me à memória que foi nesta Europa que foram desencadeadas as duas guerras mundiais...

Os muros vieram para ficar?

Seja a pretexto dos refugiados, seja a pretexto das divisões políticas ou dos interesses geoestratégicos, os muros vão expandir-se e vão ser um retrato poderoso e assustador do presente e do futuro da humanidade. Onde há tensões, suspeições e se pretende semear o medo e o terror, constrói-se um muro. A história diz-nos que os muros não serviram apenas para impedir que se entrasse, serviram também e quase sempre como instrumentos de defesa e de ataque.

Os populismos e os nacionalismos são ingredientes explosivos?



Sem dúvida. Morreu há poucas semanas um grande ideólogo chamado Sygmunt Bauman que deixa uma obra extensa e que teoriza sobre a «Sociedade Líquida». Ele caracterizou o nosso mundo, a nossa civilização e a nossa cultura, ao nível europeu, se foi desagregando devido à febre de um consumismo, incentivado e estimulado pelo neoliberalismo, que levou as pessoas a acreditarem que a promoção da sua imagem nas plataformas de popularidade ia fazer delas seres duráveis, com poder e capacidade para mudarem o mundo. Este teórico polaco disse coisas muito certas e que o tempo veio a dar-lhe razão. A eleição de Donald Trump é, por assim dizer, a confirmação máxima desta teoria. Na Europa assistimos a uma fragmentação, ao empobrecimento da liberdade e à contaminação da própria vivência democrática. Estando a democracia fragilizada e a liberdade cercada, já me pergunto se perante uma democracia superficial e vulgarizada,

já se estará a encobrir uma ditadura que se constrói à custa do nosso desinteresse e da nossa apatia perante o que são os verdadeiros perigos e ameaças do nosso tempo. Isto preocupa-me como cidadão, como jornalista, como escritor e como presidente da SPA, que representa mais de 26 mil autores em Portugal.

No âmbito das suas responsabilidades na SPA manteve recentemente uma reunião com vários eurodeputados portugueses, em Bruxelas. Sensibilizou-os para estas novas questões?

Tivemos reuniões com cinco eurodeputados portugueses, a saber: Carlos Zorinho, Ana Gomes, Carlos Coelho, Marisa Matias e António Marinho e Pinto. Todos eles demonstraram interesse, sensibilidade e empenhamento relativamente à defesa dos direitos de autor e ao nível do plenário do Parlamento Europeu, em Bruxelas

ou Estrasburgo, e comprometeram-se em defender as posições justas. Todos eles me disseram que reconhecem a oportunidade e conveniência da luta da SPA na defesa dos interesses dos autores, por todo o lado, em particular na Europa.

Até 2018 preside ao Comité Europeu de Sociedades de Autor da Confederação Mundial de Sociedades de Autor, com sede em Paris. A atividade criativa e cultural dos autores é defendida pelas altas esferas do poder em Bruxelas?

Esta Comissão Europeia não é a mesma de há uma década. A batalha pela sustentabilidade económica da criação e pela capacidade que a criação cultural tem para gerar riqueza está cada vez mais isolada e acoitada. E há uma força que ameaça todos os criadores, que é a pirataria, que defende a utilização livre e plena da obra criada, porque é de todos. Nesse sentido, fui sensibilizar os nossos políticos em Bruxelas para que votem a proposta da direção do grupo europeu de sociedades de autores. Este foi outro motivo porque considero tão importante a conversa mantida com os nossos eurodeputados.

Este caso é eloquente que as decisões que influenciam os autores já não passam por São Bento, mas sim por Bruxelas?

Aquilo que hoje se decide, é votado e se transforma em suporte legislativo, e que diz respeito aos autores e às suas obras, já não é decidido em Bruxelas ou em Estrasburgo, mas em Londres (que com o «brexit» está cada vez mais distante do nosso interesse comum e coletivo), em Washington, em Seul ou em Sydney. O conceito de globalização é muito perigoso para os direitos dos autores, porque se baseia no negócio, no comércio e no business, que aliás parece ser a linha de ação de Donald Trump, que vai tratar de dismantelar a política. Estou em crer que os próximos anos serão caracterizados por uma intensa e perigosíssima guerra comercial. E as várias lições da história dizem-nos que quando a guerra comercial se instala é muito difícil não evoluir para a beligerância e para o confronto bélico.

Está muito pessimista?

Vejo o mundo à beira de um profundo abismo, do qual todos sabemos como se entra e ninguém sabe como se sai ou se é possível sair.

Pela escrita, pela voz, ou pelo cinema a língua portuguesa é o traço comum aos autores da SPA. Qual a importância do ativo da língua portuguesa no mundo?

Infelizmente, a língua portuguesa tem sido um ativo parcialmente esquecido. Veja as dificuldades que a CPLP tem tido em afirmar interna e externamente a vitalidade e oportunidade das posições que defende, desde logo porque não tem uma base militar e geoestratégica. A lusofonia só terá sustentabilidade se Portugal, Angola e o Brasil se entenderem nestes domínios, devido à sua expressão demográfica – o Brasil com 206 milhões de habitantes e Angola ❦



com 40 milhões, são essenciais para garantir o projeto linguístico. E a partir daqui é preciso inspirar e cativar outras comunidades, como Cabo Verde. Recentemente, fiquei muito preocupado que Cabo Verde tenha adotado o crioulo como língua nacional e ter definido o português como segunda língua. Vejo isto com inquietação e enfraquece o peso da lusofonia no mundo.

E que papel tem a periférica nação portuguesa numa Europa a lutar para não ser irrelevante?

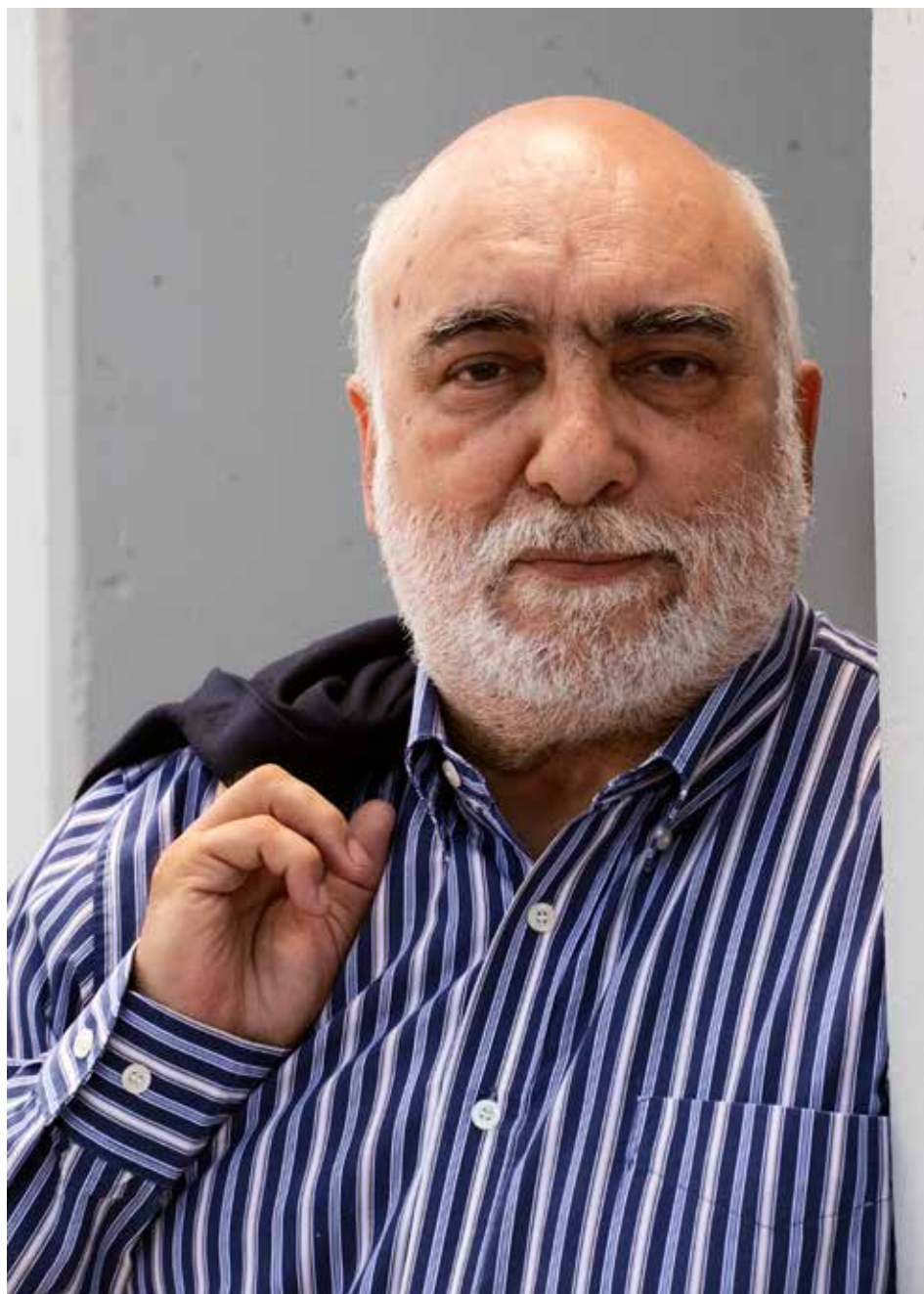
Não sei o que vai acontecer à Europa e ao mundo. Vivemos um momento de grande ebulição e efervescência. Os próximos 4/5 anos serão decisivos. A Europa, com 500 milhões de habitantes, está cada vez mais fragilizada, nomeadamente ao nível das suas instituições, como é o caso da União e da Comissão Europeia. E cada vez mais irrelevante, como disse. Estará cada vez mais entregue ao seu destino e ao seu espaço, que é de antiguidade, perdendo força na contemporaneidade e consequentemente a força no presente e no futuro. Com os eixos de criação, decisão, intervenção e mudança cultural a mudarem-se para os Estados Unidos e para a Ásia-Pacífico.

Há quem defenda a saída de Portugal da Europa. Seria uma solução ou um suicídio?

Há hoje uma política discriminatória, injusta e de segregação de países como Portugal. A Europa do norte é cada vez mais elitista e segregacionista, a Europa do Leste é cada vez mais reacionária, enquanto a Europa do Sul, onde se insere Portugal, está cada vez mais isolada e contaminada pelo que acontece em todo o velho continente. Apesar de todos estes problemas, nós não podemos sair desta Europa. No período dos «descobrimientos» tivemos a ilusão que podíamos sair. Aparelhando as naus e as caravelas e partindo «para os mares nunca dantes navegados», para chegar a outros cais, a outras praias e a outras civilizações e culturas. Hoje não temos essa capacidade, por muita importância estratégica que atribuamos ao mar.

Resta-nos, então, permanecer neste projeto...

Repito que não podemos sair da Europa, mas também aprendemos com D. Afonso Henriques, com D. Dinis, com D. João II, o Marquês de Pombal e com tantos outros que estando aqui isolados e sem possibilidade de crescer, e sair para o mar, nós ficamos isolados e podemos estar mortos dentro da própria Europa. Não podemos desistir de ser nós, de ser únicos. Por isso, temos de voltar a viajar, não para emigrar, mas para redescobrir o mundo com a dimensão global, desafiadora e perturbadora que tem hoje. Se olhar para o mapa mundi verá que Portugal tem hoje as mesmas qualidades e virtudes que tinha no período dos «descobrimientos», que são uma centralidade geográfica em relação aos continentes e ao mundo, que permitiu aos reis e aos navegadores dessa época contrariar essa aparente periferia. Portugal precisa de reinventar o seu lugar



no mundo para, ao mesmo tempo, reinventarmos a nossa própria sobrevivência, usando como instrumento fundamental a língua portuguesa.

Foi um dos primeiros que esteve na iniciativa «Escritores no Palácio de Belém», promovida pelo Presidente da República. Atualmente, lê-se mais em Portugal?

Hoje, tecnicamente, lê-se mais em Portugal, mas lê-se muito menos. O que é que

eu quero dizer com isto? Há menos analfabetos, há mais crianças a ler, há mais camadas de público a ler, mas os livros como são caros tornam a sua aquisição proibitiva e não se pode estranhar que muitos prefiram despender esse dinheiro para uma semana de refeições numa cantina. Para além disso, há um drama que está a afetar profundamente a leitura e que é a inexistência de hábitos de leitura em casa, na escola, no associativismo, etc. Muitas crianças querem ler, mas estão perdidas,

sem referências e dominam mal a língua portuguesa. E já agora, a talhe de foice, ainda não sabemos o que vai acontecer com o Acordo Ortográfico, que é um instrumento que deixa as pessoas cada vez mais confusas, desorientadas e divididas.

Quem pode ser agente promotor de leitura?



Todos, sejam os pais, a escola ou o próprio Presidente da República numa sala do Palácio de Belém. As câmaras, as bibliotecas e as próprias editoras também podem ter o seu papel importante nessa dinamização, desde que seja com criatividade, com imaginação e com persistência. E não esquecer o papel da comunicação social que pode transmitir a seguinte mensagem junto dos jovens e adolescentes: ler não nos empobrece, só nos enriquece, só multiplica o nosso interesse pelo mundo e a nossa curiosidade por saber e aprender mais. E ler só nos dá a capacidade de sermos mais livres interiormente para escolhermos bem os caminhos que queremos trilhar.

Uma pessoa com mais leitura torna-se mais inconformada?

Quanto mais lemos, mais livres somos. A leitura, seja ela qual for, mas predominantemente se for de livros que tenham ideias e nos desafiem pelo bicho desafiador da sua estética e da sua linguagem, torna-nos mais livres, mesmo que nos faça ficar mais inquietos e desassossegados. Sabemos que uma boa leitura tanto nos pode levar à liberdade ou ao suicídio, tanto nos pode levar ao Espaço e à descoberta de novos planetas, como nos pode conduzir à depressão, à tristeza e à auto-marginalização. Com a leitura podemos perceber melhor o mundo e, no fundo, o que nos rodeia. E também ajuda-nos a percebermos melhor a nós próprios. Porque o livro é uma janela para a descoberta e essencialmente da descoberta de nós.

Foi e é referência de crianças e adolescentes nas últimas décadas. Foi um dos autores da mítica série juvenil, «Rua Sésamo», na sua versão portuguesa. Como é povoar o imaginário dos mais jovens e que mensagens procura passar nos livros que escreve?

Se me perguntar como sintetizo a minha relação com a escrita, não há dúvida que usando a minha estética, e o meu modelo de linguagem, de acordo com as minhas opções, escrevi sempre para educar para os valores, ou seja, a sensibilidade, o gosto e a inteligência. Quanto à «Rua Sésamo», foi de facto uma grande experiência da minha vida e posso dizer que a versão portuguesa deste programa esteve vários anos entre as dez mais famosas e competentes do mundo, considerando o ponto de vista estético, de escrita, musical e das personagens.

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

‡ Memórias de abril

José Jorge Letria nasceu em Cascais, a 8 de junho de 1951. Tem uma carreira multifacetada no jornalismo, na poesia, na ficção, nas canções e também no ensino.

Ao lado de nomes como Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira, foi um dos mais destacados cantores políticos portugueses, tendo sido agraciado em 1997 com a Ordem da Liberdade.

Foi um dos poucos civis que se encontravam ao corrente do levantamento militar de 25 de abril de 1974, tendo colaborado com os militares na direção da Emissora Nacional, desde 27 de abril desse ano. Foi responsável pela programação musical da estação oficial até meados de 1975. Sobre a sua experiência na madrugada do 25 de Abril publicou, em 1999, o livro «Uma noite fez-se Abril».

Atualmente é presidente da direção e do conselho de administração da SPA e do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC.

É mestre em Relações Internacionais pela Universidade Autónoma de Lisboa e doutorando em Ciências da Comunicação, no ISCTE.

Tem uma extensa obra publicada, boa parte dela traduzida numa dezena de idiomas, sendo os dois últimos «Muros – Os muros que nos dividem» e «O livro dos amantes – Grandes histórias de amor», ambos com a chancela da Guerra e Paz.

Teve uma incursão política, entre 1994 e 2002, como vereador da Câmara Municipal de Cascais, concelho onde nasceu e reside. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

PROBLEMA AFETA 30% DOS PORTUGUESES

Ex-UBI revoluciona na cirurgia

David Ângelo, antigo aluno de Medicina da UBI, está a desenvolver um projeto de investigação que tem como objetivo criar condições para resolver um problema que afeta 30% dos portugueses, a disfunção da articulação temporomandibular, ou seja, a dificuldade em abrir a boca adequadamente. Após a investigação com ovelhas, o investigador e médico, Estomatologista no Centro Hospitalar de Setúbal, pretende começar a aplicar esta técnica em humanos em 2018.

O interesse pela área começou em 2012, quando se apercebeu da existência de muitos casos graves, que ficavam sem resolução por falta de uma solução duradoura. “Foi aí que coloquei a seguinte hipótese: se conseguíssemos recuperar o disco da articulação temporomandibular talvez conseguíssemos solucionar grande parte dos problemas desses doentes com patologia severa”, refere.

O primeiro paciente tinha 15 anos e apenas conseguia abrir a boca cerca de dois milímetros. “Após a cirurgia ele ficou bem durante quatro ou cinco meses e a primeira coisa que ele disse foi: ‘doutor, já consigo ir ao McDonalds comer um hambúrguer’, porque ele nunca tinha conseguido sequer trincar um hambúrguer. Mas passado esse tempo voltou à estaca zero e foi aí que fiquei



mesmo com a consciência que era necessário fazer algo de novo nesta área”.

Esta foi a base para este projeto de investigação TEMPOJIMS. Com a ajuda de veterinários e de outros colegas, chegou à conclusão de que a ovelha seria o animal indicado, por ter a mandíbula mais semelhante à do humano, quer ao nível da anatomia, quer da biomecânica. “Isto foi um grande passo porque, até à época, era usado o porco em quase todas as investigações, ou seja, eu aqui mudei o conceito que existia relacionado aos estudos pré-clínicos”.

A equipa de David Ângelo começou, então, por retirar os dois discos da articulação temporomandibular, para perceber a reação do animal, tendo verifi-

ficado um processo degenerativo severo. Foram então desenvolvidos biomateriais com as mesmas características dos discos e que os pudessem substituir. Depois de operadas nove ovelhas no final do passado mês de janeiro, a equipa aguarda agora que os animais reajam positivamente. “O que nós esperamos é que daqui a seis meses, quando abrirmos a articulação, já não haja material nenhum. Vai haver então um disco que, esperamos, seja com o mesmo tipo de células do disco nativo”, sustenta o clínico. O passo seguinte é operar doentes humanos que sofram deste e de outros problemas como ao nível do joelho ou da coluna”. ■

Rafael Mangana

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO NA UBI

Muito Bom é objetivo mínimo

Paulo Moniz, vice-reitor da Universidade da Beira Interior, que tutela a área da Investigação, quer ver reforçada a cultura de excelência nas Unidades de Investigação e apela a que seja feito um esforço para que “as Unidades de Investigação sediadas na UBI atinjam a classificação de ‘Muito Bom’ ou ‘Excelente’”, na avaliação que será feita pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2018.

O apela surge numa altura que decorre o processo eleitoral dos coordenadores científicos das unidades de investigação da UBI, cujas tomadas

de posse estão previstas para 28 de fevereiro. As eleições, além de renovarem as equipas, “vão permitir que as pessoas pensem qual é o caminho que querem dar às Unidades de Investigação”. Esse é o primeiro passo para obter o nível mínimo de Muito Bom, “que é fundamental”, pois “os programas de financiamento vão porventura estabelecer que só quem tiver ‘Muito Bom’ ou ‘Excelente’ irá poder apresentar candidaturas a esses programas, e quem não tiver recebe um fundo base ou um apoio”.

Paulo Moniz recorda ainda o

papel das unidades de investigação no financiamento da instituição, pois as verbas obtidas nos projetos incluem também o financiamento de despesas correntes. Por outro lado, a investigação é decisiva para a avaliação docente. “Apoiando o ensino, o que eu gostaria muito que era que a investigação na UBI fosse um dos pilares das escolas doutorais, que são uma necessidade de competitividade”, reforça o vice-reitor, que luta ainda pela implementação de uma estratégia bibliométrica credível. ■

Rafael Mangana

LITTLE DRESS PROJECT

UBI veste África

Crianças africanas de países como o Quênia e Angola começaram já a usar roupa produzida por alunos da Universidade da Beira Interior, recorrendo apenas a materiais recicláveis. O Little Dress Project, envolve 48 estudantes da Licenciatura de Design de Moda e a Unidade Curricular de Design de Vestuário I, ministrada por Rafaela Noro.

Foram produzidas cerca de 100 peças de roupa que estiveram em exposição no Museu Nacional do Traje, em Lisboa,

até meados de setembro do ano passado, com o título de “xicoracão”. As peças foram depois integradas na doação que a Little Dresses for África – Portugal, que as encaminhou para orfanatos do continente africano.

Este ano letivo, está previsto adotar novamente esta metodologia de ensino que contribui desta forma para a formação académica dos estudantes a apoiar o trabalho da ONG “Little Dresses for África”. ■

Rafael Mangana

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR CRIA

Biobanco para investigar

A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior acaba de criar um Biobanco, que será um repositório de amostras humanas e de ambiente, ou seja, uma memória biológica nacional. Esta valência, que está em funcionamento e segue as regras internacionais, melhora os meios à disposição da investigação na área da saúde, por exemplo em áreas ligadas à caracterização genética de patologias, novos métodos de diagnóstico ou novas terapêuticas.

As coleções de amostras podem incluir tecidos, amostras de sangue ou de ambiente, entre outras. A inclusão de co-

leções ambientais justifica-se com a importância do ambiente na Saúde Humana.

O espaço é composto por equipamentos de alta tecnologia, que, entre outras opções, podem armazenar os materiais a baixas temperaturas (até -180 C, a criopreservação) e gerir o armazenamento de amostras, permitindo a organização sistemática e controlada da sua localização.

A equipa do Biobanco é formada pelos docentes e investigadores Ignacio Verde, Lurdes Monteiro, Adriana Santos e Maria João Lima. A instalação foi financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). ■

REVISTA CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Catalão é editor

O docente e investigador da Universidade da Beira Interior (UBI), João Catalão, acaba de ser nomeado editor da revista ‘IEEE Transactions on Power Systems’, que abrange mais de 400 mil membros em 160 países.

João Catalão assume assim, em simultâneo, o lugar de editor de três publicações da IEEE, uma

vez que já exercia essa função na ‘PES Transactions: IEEE Transactions on Sustainable Energy’ e ‘IEEE Transactions on Smart Grid’.

Em 2016, João Catalão ultrapassou as 500 publicações científicas internacionais, publicadas pelo Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), de quase 15 milhões de euros, em parceria com EDP e INESC. ■



COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL UBI recebe prémio

Sete docentes e estudantes do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior foram distinguidos nos Prémios de Investigação Ciências do Desporto COP-Fundação Millennium BCP 2016, com um primeiro lugar e três menções honrosas. A UBI foi mesmo a instituição de Ensino Superior com melhores resultados, com quatro distinções em nove possíveis e abrangendo todas as categorias a concurso este ano.

Ricardo Ferraz, docente e investigador, venceu a categoria 'Treino Desportivo', como primeiro autor do trabalho "Os efeitos do conhecimento da duração da tarefa nos padrões de 'pacing' durante jogos reduzidos em futebolistas profissionais", que tinha ainda o docente Mário Marques como coautor.

Na categoria de 'Psicologia e Pedagogia do Desporto', o estudante de 3.º Ciclo/Doutoramento da UBI, Diogo Monteiro, recebeu uma das duas menções honrosas pela investigação, com o título "Abandono

em Atletas Portugueses de Natação. Diferenças entre géneros e escalões competitivos e impacto nas intenções de voltar à prática", que tem como coautor o docente Daniel Marinho.

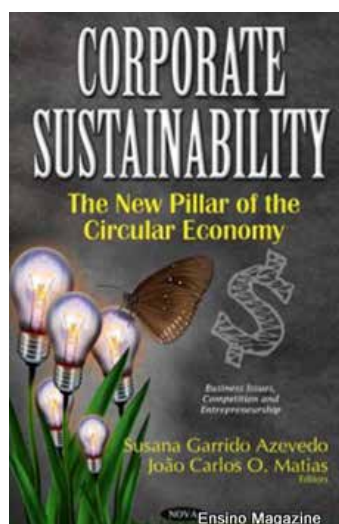
Em 'Medicina do Desporto', a UBI obteve duas menções honrosas, a de Pedro Antunes, mestre em Ciências do Desporto e primeiro autor do trabalho "Avaliação dos efeitos de um programa de exercício físico na aptidão física e na qualidade de vida de sobreviventes de cancro da mama. Estudo piloto: Implementação do programa MAMA_MOVE", que tem a co-autoria da docente Dulce Esteves. A outra foi entregue à investigação com o título "O transporte de cargas escolares", que teve coautoria dos docentes Daniel Marinho, Mário Marques e Henrique Neiva.

Os prémios foram entregues no dia 3 de fevereiro, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto, cerimónia onde esteve presente o ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues. ■

COVILHÃ

Novo livro apresentado

"Corporate Sustainability - The New Pillar of the Circular Economy" é o mais recente livro editado pela docente do Departamento de Gestão e Economia da UBI, Susana Garrido, e por João Carlos O. Matias, docente da Universidade de Aveiro. Publicado pela NOVA Publishers, a obra apresenta uma perspectiva científica sobre a sustentabilidade e a economia circular, descrevendo diferentes abordagens, focando diferentes setores e explorando várias metodologias. ■



ENGENHARIA MECÂNICA E AEROESPACIAL

1,4 milhões para projeto

O C-MAST - Centro de Ciências e Tecnologias da Engenharia Mecânica e Aeroespacial da UBI arrancou com um projeto de desenvolvimento da unidade de investigação, no âmbito do programa Portugal 2020. Disposto de um financiamento de cerca de 1,4 milhões de euros, o "EMaDeS - Energia, Materiais e Desenvolvimento Sustentável" tem a duração de quatro anos e envolve mais duas unidades de investigação da UBI.

"Este é, provavelmente, o projeto mais importante do C-MAST nestes últimos anos, no sentido de ser um projeto que envolve quase todos os investigadores e que nos permite pensar e implementar as áreas estratégicas que também contribuem para o desenvolvimento do país e da região onde estamos inseridos", sublinha a coordenadora do C-MAST.

Anna Guerman lembra que este programa se foca "principalmente nos investigadores jovens, porque contém várias bolsas, e quase todas as áreas de impacto do C-MAST se enquadram nas áreas estratégicas da região centro".

Inserido no âmbito do Portugal 2020 e com um financiamento de cerca de 1,4 milhões de euros, o EMaDeS é um projeto a implementar até final de 2020. De resto, o Plano Estratégico de desenvolvimento da Unidade de Investigação Principal do Programa Integrado C-MAST para 2015-2020 prevê a preparação dos recursos humanos altamente qualificados nas áreas da sua atuação, bem como a intensificação da investigação, a sua internacionali-



zação, desenvolvimento da colaboração com parceiros industriais e dedicação dos esforços adicionais à transferência da tecnologia e comunicação da Ciência. Nesse sentido, "o Programa Integrado EMaDeS enquadra-se na totalidade neste Plano e servirá para a implementação da estratégia de desenvolvimento do C-MAST no futuro próximo", reforça a também docente do Departamento de Eletromecânica da UBI.

O EMaDeS pressupõe também a colaboração de mais duas Unidades de Investigação da UBI, nomeadamente o FibEnTech - Materiais Fibrosos e Tecnologias Ambientais e o LabCom.IFP - Comunicação, Filosofia e Humanidades.

Associado à produção de energia e aos novos materiais, os principais objetivos científicos do projeto passam por contribuir para a produção de energia de forma sustentável e para redução do seu consumo; desenvolver materiais nano-estru-

turados, otimizando as suas propriedades por forma a aumentar o seu desempenho e durabilidade, mesmo em condições de serviço severas; e reduzir os custos e otimizar a produção, tanto ao nível dos produtos como dos processos, com ênfase na inovação tecnológica e na utilização racional dos recursos naturais, incluindo a água e a floresta.

O EMaDeS desenvolve-se ainda em três linhas de investigação essenciais: "Melhoria da Eficiência Energética em Máquinas e Sistemas", "Materiais Avançados" e "Otimização do Produto e Inovação Tecnológica Incluindo Recursos Endógenos". Uma quarta temática presente no programa consiste ainda no desenvolvimento e implementação de uma estratégia de Comunicação da Ciência no âmbito das áreas e tarefas desenvolvidas no meio académico, empresarial e para público em geral. ■

Rafael Mangana

PROJETO ARTISAN

Universidade na Europa

A Universidade da Beira Interior (UBI) é a única entidade portuguesa que integra o consórcio europeu promotor do projeto "ARTISAN - AspiRing enTreprenurial families to perpetuate cultural buSiness Across geNerations", focado nos sectores do Artesanato e Agroturismo.

Os sete parceiros da iniciativa - empresas e universidades - pretendem contribuir para o desenvolvimento do espírito empreendedor e, também, para oferecer competências empreendedoras aos elementos juniores e seniores das empresas familiares dos dois sectores a que vai dedicar-se o Artisan.

Este projeto pioneiro terá uma duração de dois anos e prevê a

análise empírica às necessidades de competências das empresas familiares, desenvolvimento de Estudos de Caso (dois para o sector do artesanato e dois para o sector do agroturismo), e criação de conteúdos para o curso de formação em empreendedorismo direcionado aos elementos de empresas.

Além da UBI, integram o consórcio europeu a GrantXpert Consulting Ltd e UCLan Cyprus (Chipre), Universidad de Castilla-La Mancha (Espanha), ISOB Institut für sozialwissenschaftliche Beratung GMBH (Alemanha), EDHEC Business School (França) e Università Degli Studi di Palermo (Itália). ■



NEMÁTODE DO PINHEIRO

Coimbra descobre proteínas

‡ Uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra (UC), liderada por Joana Cardoso, descobriu novas proteínas envolvidas na patogenicidade do nemátode da madeira do pinheiro (*Bursaphelenchus xylophilus*), a qual provoca a murchidão do pinheiro.

Ao longo de três anos, os investigadores estudaram duas espécies de nemátodes muito próximas: *B. xylophilus*, causadora da doença, e *B. mucronatus* – uma espécie com características morfológicas e ecológicas semelhantes às de *B. xylophilus* mas que não é patogénica.

Reproduzindo em laboratório as condições do ambiente natural, a equipa quantificou e comparou as proteínas (enzimas) produzidas naturalmente pelas duas espécies de nemátodes e libertadas para o meio envolvente, tendo descoberto que “a espécie *B. xylophilus* liberta uma quantidade muito maior de determinadas proteínas (um total



de 158 em 422 que são comuns às duas espécies) em comparação com *B. mucronatus*, podendo ser esta a causa para a sua patogenicidade, ou seja, o aumento da secreção destas proteínas é responsável pela destruição das células do pinheiro e consequente morte da árvore”, explica Joana Cardoso.

Os investigadores vão agora caracterizar e estudar a função destas 158 proteínas que são libertadas em maior quantidade, selecionar as mais relevantes e estudar formas de as silenciar, isto é, de bloquear a sua função. O estudo, já publicado na revista *Scientific Reports*, do grupo *Nature*. ■



VINHOS PRODUZIDOS POR ANTIGOS ALUNOS

“Alumni UTAD” já têm rostos

‡ Luís Duarte, Paulo Ruão e Manuel Lobo Vasconcelos são os enólogos a quem caberá a produção da edição 2017 dos vinhos “Alumni”, produzidos por antigos alunos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, cuja receita obtida com a sua venda reverterá integralmente para os Serviços de Ação Social da Universidade.

Os enólogos e antigos alunos da UTAD Luís Duarte (tinto), Paulo Ruão (branco) e Manuel Lobo Vasconcelos (Porto), receberam o testemunho das mãos de, respetivamente, Jorge Moreira, Jorge Serôdio Bor-

ges e Francisco Ferreira, autores dos vinhos “alumni UTAD” da anterior edição, no decorrer da gala que teve lugar a 27 de janeiro.

A Gala começou com uma apresentação da Plataforma de Inovação da Vinha e do Vinho, feita pelo investigador Tim Hogg, que a dirige com o apoio de uma comissão de acompanhamento Advisory Board, naquele que é um projeto multidisciplinar que envolve investigadores das áreas do solo, climatologia e alterações climáticas, ecologia, viticultura, fisiologia, microbiologia, enologia, engenharia e

economia.

Criada em 2016, a marca vinhos de autor “alumni UTAD” foi divulgada no mesmo ano no roteiro do Presidente da República e reúne ex-alunos da UTAD, todos eles conceituados enólogos, em torno de uma mesma paixão. A receita da venda dos vinhos reverterá integralmente para os Serviços de Ação Social da UTAD. Todos os anos, três antigos alunos da UTAD das diferentes regiões vitícolas serão responsáveis pela produção de um vinho tinto, um vinho branco e um vinho do Porto. ■

CENTRO DE EXAMES

Aveiro certifica francês

‡ A Universidade de Aveiro (UA) é a primeira universidade portuguesa a dispor de um centro de exames para a certificação oficial de conhecimentos de língua francesa. A instalação do centro, no Departamento de Línguas e Culturas (DLC), resulta de um protocolo de colaboração com o Instituto Francês de Portugal. O centro de exames de francês da UA será da responsabilidade da professora Maria Eugénia Pereira, do Departamento de Línguas e Culturas. O centro possibilitará, a quem reside na região de Aveiro e independentemente de ser estudante da UA, um acesso mais cómodo aos exames destinados a obter o Diplo-



ma Elementar de Língua Francesa (DELF A1 - B2) e o Diploma Aprofundado de Língua Francesa (DALF C1 e C2). ■



UNIVERSIDADE DO MINHO

Braga evoca Mário Soares

‡ A Biblioteca Pública de Braga (BPB) tem patente até 10 de março uma exposição dedicada a Mário Soares, com uma centena de obras sobre este político ímpar do Portugal democrático, recentemente falecido. A mostra tem entrada livre todos os dias úteis, das 9h00-12h30 e 14h00-17h30, e insere-se no 175º aniversário da BPB, uma unidade cultural da Universidade do Mi-

nho. A exibição tem vários núcleos temáticos, nomeadamente livros do autor (como “Portugal Amadourado” ou “A Crise. E Agora”), obras que coordenou e prefaciou, ensaios, cartas, compêndios de intervenções e de entrevistas, reportagens das campanhas, cartoons, referências enciclopédicas e artigos da imprensa alusivos aos principais momentos do seu percurso. ■

PARCERIA COM A VODAFONE PERMITE

A rede social do ISEG

‡ O ISEG Lisbon School of Economics & Management e a Fundação Vodafone Portugal acabam de lançar uma aplicação gratuita que promove a comunicação em tempo real e encurta a distância entre os alunos, o corpo docente e os serviços administrativos da escola.

Numa iniciativa pioneira em Portugal, a App disponibiliza o



mapa das instalações do ISEG, permitindo efetuar uma deslocação assistida no campus Universitário, entre edifícios e no interior dos mesmos, indicando aos alunos os percursos a seguir, seja para as salas de aula, auditórios, cantina, seja para a máquina de multi-banco ou para a biblioteca. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Rosalina Costa
é nova pró-reitora

‡ Rosalina Costa, professora do Departamento de Sociologia foi nomeada Pró-Reitora para as áreas da Internacionalização da formação graduada e pós-graduada, estudantes internacionais e coadjuvação nos processos de educação.

Rosalina Costa doutorou-se em Ciências Sociais - Especialização 'Sociologia Geral' em 2011, é investigadora em Ciências Sociais nos domínios da Sociologia da Família, Infância, Consumo e Vida Quotidiana e Metodologias de Investigação em Ciências Sociais. Coordena na UÉ o projeto sobre o abandono Escolar no Ensino Superior – Estudo de Caso na Universidade de Évora, composto por investigadores e técnicos desta Universidade.

É diretora do Departamento de Sociologia e da Assembleia de Departamento de Sociologia da Universidade de Évora e da Direção de Curso do Programa de Doutoramento em Sociologia (Inter-Universitário).

A Cerimónia pública de tomada de posse decorreu a 24 de janeiro na Sala de Docentes do Colégio do Espírito Santo, num evento onde também tomaram

posse os diretores das Unidades Orgânicas e dos presidentes dos Conselhos Científicos e Conselho Técnico-Científico das Escolas. Na sequência do processo eleitoral tomaram posse os seguintes elementos: Mourad Bezzeghoud, diretor da Escola de Ciências e Tecnologia; Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha, diretor da Escola de Ciências Sociais; Ana Isabel Telles Antunes Béreau, diretora da Escola de Artes; Felismina Rosa Parreira Mendes, diretora da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus; Salvador Luís de Bethencourt Pinto de Abreu, presidente do Conselho Científico da Escola de Ciências e Tecnologia; José Alberto Gomes Machado, presidente do Conselho Científico da Escola de Ciências Sociais; Christine Mathilde Thérèse Zurbach, presidente do Conselho Científico da Escola de Artes; Jacinto António Setúbal Vidigal da Silva, presidente do Conselho Científico do Instituto de Investigação e Formação Avançada; e Maria Margarida Santana Fialho Sim-Sim, presidente do Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Enfermagem. ■

CIDADES INTELIGENTES

UÉ integra Cluster
Smart Cities Portugal

‡ A Universidade de Évora assume a presidência da assembleia geral o recentemente criado Cluster Smart Cities Portugal. Esta estrutura atua de forma coletiva entre empresas, centros de conhecimento e inovação em matéria de cidades inteligentes.

A entidade tenta agora ter o reconhecimento do Governo como parceiro privilegiado para o fomento da inovação urbana e para a internacionalização de um sector que desenvolve, produz e põe em prática soluções para a área das cidades inteligentes. ■

MINISTÉRIO E UNIVERSIDADE JUNTOS

Évora debate património

‡ A Secretária de Estado do Ensino Superior, Fernanda Rollo, e a reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, promoveram no passado dia 1 de fevereiro, um encontro que visou a articulação entre diversas entidades públicas e privadas ligadas direta ou indiretamente ao Património, com vista à prossecução de um projeto de cooperação transfronteiriça entre o Alentejo e a Extremadura espanhola.

O projeto visa essencialmente a criação de uma rede transfronteiriça de divulgação do património arqueológico de ambos os territórios.

A reunião contou com a presença de representantes de diversas entidades, entre as quais instituições de ensino superior, a Direcção-Geral do Património Cultural, a Direcção-Regional de Cultura do Alentejo, através da sua diretora Ana Paula Amendoeira ou a Coordenadora da Unidade de Missão de Valorização do Interior, Helena Freitas.

Este encontro, com fins ex-



ploratórios, teve como objetivo central o diálogo entre as várias partes interessadas, no sentido de perceber quais os caminhos, ações e linhas de trabalho possíveis no âmbito deste projeto.

De acordo com as informações avançadas, o projeto centrar-se-á nos seguintes eixos fundamentais: património arqueológico, ciência aberta, ciência cidadã, turismo científico,

projetos de I&D e laboratórios colaborativos.

De salientar que este projeto de cooperação transfronteiriça foi já apresentado pela Secretária de Estado à Secretária Geral de Cultura da Junta da Extremadura e à diretora do Gabinete de Cooperação Transfronteiriça,

numa reunião que decorreu no dia anterior em Mérida, com balanço positivo. ■

CONSELHO GERAL DA UÉ

Constantino é presidente

‡ Constantino Sakellarides é o novo Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, eleito de entre as sete personalidades externas que integram o órgão, que conta ainda com treze representantes de professores e investigadores, três representantes de estudantes e dois representantes de pessoal não docente, num total de vinte e cinco conselheiros, que iniciam agora mandato.

Constantino Sakellarides é licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa e especialista em políticas de saúde e análises de sistemas de saúde, saúde pública e administração de saúde; cuidados de saúde primários – organização e gestão.

Desempenhou funções de Delegado de Saúde do Bârué, Moçambique (1968-70), Diretor do Centro de Saúde de Sofia Abecassis (1976-1985), Diretor Académico da Escola Andaluza de Saúde Pública, Espanha (1985-87), Diretor para as Políticas e Serviços de Saúde OMS/Europa, Copenhaga (1991-95), Presidente do Conselho de Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (1996),



Constantino Sakellarides (à esquerda) é o novo presidente

Diretor Geral da Saúde (1997-99), Presidente do Conselho Científico da Escola Nacional de Saúde Pública (2004-2006), Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública, Presidente da Associação Portuguesa de Promoção para a Saúde Pública, Presidente eleito da Associação Europeia de Saúde Pública.

Foi distinguido com The Baxter Award 1999 (European Health Care Management Association) “for an

outstanding publication contributing to excellence in health care management in Europe”. Honorary Distinction 2004 (Greek Association of General Practitioners – 15th anniversary) “for his contribution to the development of Primary Health Care and General Practice in Greece”.

Recebeu a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, 2006, pelo Ministério da Saúde de Portugal. ■

PROJETO PREVÊ AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO

BioBip vai crescer

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre pretende ampliar a BioBIP-Bioenergy and Business Incubator of Portalegre (incubadora de base tecnológica). O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pelo presidente da instituição, Joaquim Mourato. “O projeto BioBip está a ser muito positivo. Passado um ano de existência o espaço está praticamente cheio, pelo que começa a fazer sentido pensarmos na segunda fase deste projeto”.

O presidente do Politécnico de Portalegre assegura “estar a trabalhar nesse sentido para que o BioBip possa vir a ser ampliado. Ambicionamos dar continuidade a este projeto que surgiu de um outro maior que teve que ser reduzido na fase final do último quadro comunitário de apoio. Queremos ter ali muito mais empresas e projetos incubados”.

Joaquim Mourato recorda que o investimento inicial previsto “era de cinco milhões de euros, mas apenas foram realizados cerca de dois milhões. Daí que a segunda fase possa rondar os 2,5 milhões de euros, através de apoios comunitários, já que a candidatura ficou como prioritária para este novo Quadro Comunitário de Apoio, no Alentejo 2020”.

A ampliação prevê que outras valências se venham juntar às áreas da bioenergia e



de digital. “Estamos a construir uma incubadora especializada de base tecnológica, em que as empresas ali criadas possam trabalhar entre elas, tornando-se competitivas. Poderemos vir a avançar para o audiovisual e comunicação, mas também na animação de cinema e multimédia. Áreas em que temos competências excelentes, pelo que gostaríamos de ter laboratórios com dimensão, de forma a ajudar a desenvolver um cluster nessas áreas”, diz.

O presidente do Politécnico de Portalegre adianta que esta estratégia vai ao encontro do que está a ser seguido pela União Europeia “que está a apostar na especialização inteligente. E nós estamos a puxar por eixos estratégicos da nossa região”.

Joaquim Mourato diz que “a BioBip é um projeto âncora do Alto Alentejo. Com ele demonstrámos que temos competências instaladas e gente, dentro e fora do instituto, com capacidade para desenvolver os seus pró-

prios projetos e criarem as suas empresas. É este o objetivo para os jovens e os menos jovens consigam avançar com os seus projetos. Dentro de meia dúzia de anos vamos ter já várias empresas fora da incubadora e o BioBip cheio de outros projetos”.

No entender de Joaquim Mourato, a segunda fase avançará se a primeira “tiver sucesso. E é nisso que estamos a trabalhar”. O presidente do IPP sublinha também a ligação entre a academia e a incubadora. “Mais de metade dos projetos que ali temos pertencem a alunos e diplomados do Politécnico. Também fomos buscar empresários, pelo que há uma convivência interessante entre quem está numa fase mais avançada e os que estão a dar os primeiros passos. Estou bastante satisfeito com o que ali está a acontecer”.

A BioBip acolhe neste momento mais de 20 projetos, num total de cerca de 40 pessoas que ali trabalham. “Precisamos que algumas empresas que ali estão a nascer tenham sucesso. Estamos empenhados em que isso aconteça, pois será uma referência para os outros que lá estão e aqueles que vão chegar. Este é um projeto importante para a região e que será o interface entre o Instituto e a região”. ■

Publicidade



Instituto Politécnico Portalegre

ENSINO SUPERIOR PERTO DE SI!



OFERTA FORMATIVA PARA 2017/2018

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFSSIONAIS

- ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS
- ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL APLICADA À GERONTOLOGIA
- ARTES E DINAMIZAÇÃO CULTURAL
- BIOENERGIAS
- CONTABILIDADE
- CUIDADOS VETERINÁRIOS
- DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS MULTIMÉDIA
- DESENVOLVIMENTO PARA A WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS
- DESPORTO E FORMAÇÃO EQUESTRE
- GESTÃO DE VENDAS E MARKETING
- GUIAS DA NATUREZA
- MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS
- MANUTENÇÃO ELETROMECÂNICA a)
- PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
- PROTEÇÃO CIVIL E SOCORRO
- REABILITAÇÃO ENERGÉTICA E CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS
- REGADIO
- SECRETARIADO DE ADMINISTRAÇÃO
- TECNOLOGIAS E GESTÃO DE OPERAÇÕES PARA O SETOR DA PEDRA NATURAL
- TURISMO E INFORMAÇÃO TURÍSTICA
- VITICULTURA E ENOLOGIA





Formação, investigação e desenvolvimento científico e tecnológico, serviços à comunidade e serviços sociais, em todas as unidades orgânicas do IPP.

www.ipportalegre.pt



LICENCIATURAS

- ADMINISTRAÇÃO DE PUBLICIDADE E MARKETING
- AGRONOMIA
- DESIGN DE COMUNICAÇÃO
- DESIGN E ANIMAÇÃO MULTIMÉDIA
- EDUCAÇÃO BÁSICA
- ENFERMAGEM
- ENFERMAGEM VETERINÁRIA
- ENGENHARIA INFORMÁTICA
- RAMO PROGRAMAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- EQUINICULTURA
- GESTÃO (diurno e pós-laboral) RAMOS: CONTABILIDADE / GESTÃO DE EMPRESAS
- HIGIENE ORAL
- JORNALISMO E COMUNICAÇÃO PERIFIS: JORNALISMO / COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
- SERVIÇO SOCIAL (diurno e pós-laboral)
- TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
- TURISMO

MESTRADOS

- AGRICULTURA SUSTENTÁVEL (ESAE)
- CONTABILIDADE E FINANÇAS (em parceria com o ISCAP-IPPorto) (ESTG)
- EDUCAÇÃO ESPECIAL (ESECS)
- RAMOS: PROBLEMAS COGNITIVOS E MOTORES / INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA
- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (ESECS)
- EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO (ESECS)
- ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO (ESECS)
- ENFERMAGEM RAMO: GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE (ESS)
- ENFERMAGEM (em parceria com UE, IPB, IPCB e IPS) ABERTOS TODOS OS RAMOS DE ESPECIALIZAÇÃO
- GERONTOLOGIA RAMOS: GERONTOLOGIA SOCIAL / RAMO GERONTOLOGIA E SAÚDE (ESS)
- GESTÃO DE PME (ESTG)
- INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (em parceria com o IPB, IPS e UE) a)
- MEDIA E SOCIEDADE (ESECS)
- PLANEAMENTO, AUDITORIA E FISCALIZAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES (ESAE)
- REABILITAÇÃO URBANA (em parceria com o IP de Tomar) (ESTG)
- TECNOLOGIAS DE VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E PRODUÇÃO DE ENERGIA* (ESTG)

a) Aguarda aprovação * Mestrado oferecido também em inglês

IPCB PROMOVE DEBATE SOBRE A CENTRAL NUCLEAR ESPANHOLA

Todos contra Almaraz

Os presidentes das Câmaras de Castelo Branco (Luís Correia), Idanha-a-Nova (Armindo Jacinto) e Vila Velha de Ródão (Luís Pereira), opõem-se ao prolongamento do funcionamento da Central Nuclear de Almaraz (Espanha), que se localiza a cerca de 100 quilómetros da fronteira portuguesa. Os três autarcas falaram em uníssono durante uma conferência sobre o tema, promovida pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, com o apoio do Santander Totta.

Luís Correia, presidente da autarquia albacastrense, sublinhou o facto dos municípios estarem unidos. “Não queremos o prolongamento de Almaraz. Sabemos os riscos que isso acarreta. Nós [portugueses] estamos mais alerta sobre esta realidade do que as comunidades espanholas”, disse.

No entender do autarca albacastrense, esta é uma matéria a que “não podemos virar costas. É um problema de nível nacional e é dessa forma que o devemos pensar. Por isso devemos alertar o país inteiro para esta realidade e não devemos deixar que o país pense que este é um problema só das comunidades junto à fronteira”.

As críticas ao funcionamento da Central Nuclear de Almaraz foram claras. Luís Pereira, presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, a vila portuguesa que é banhada pelo Rio Tejo (o mesmo rio que serve para refrigerar a central), é claro nas críticas: “Estamos contra o funcionamento da Central Nuclear de Almaraz, pois aquilo que está em causa



são os interesses económicos espanhóis que mantêm em funcionamento uma infraestrutura que já está amortizada, cujo seu período de vida era de 20 anos e que já funcionou mais 10, com todos os riscos que lhe estão associados”, disse o autarca.

O presidente do Município recorda que “Portugal é um país que decidiu não ter energia nuclear, pelo que toda a sua produção energética não contempla as centrais nucleares. Mas hoje somos confrontados com

uma decisão que coloca sob o nosso país todo o ónus negativo que o funcionamento de uma estrutura dessas tem. O Governo espanhol tem toda a legitimidade para definir o seu modelo energético, mas não pode colocar Portugal a sofrer as consequências dessa decisão. Isso não podemos aceitar”.

Também o presidente do município de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, considera que “para além da data [2020], resulta num “perigo bastante significativo. Não devemos

deixar que a central funcione para além de 2020. O risco é demasiado grande para todos nós e acho que devemos ser bastante firmes e tomar posições bastante claras sobre esta matéria”, concluiu.

O debate contou ainda com a presença do presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Carlos Maia, e dos docentes da Universidade Nova de Lisboa, João Joanaz de Melo, e da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, Paulo Marques. ■

IPCB LANÇA PROGRAMAS À COMUNIDADE

Saúde para todos

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, disponibiliza à população, a partir do mês de fevereiro, um conjunto de programas e atividades de fisioterapia. Segundo a própria instituição, estes programas destinam-se a cidadãos que sofram de osteoartrose do joelho, doença pulmonar obstrutiva crónica, ou de patologias do sistema nervoso central (por exemplo: AVC, esclerose múltipla, ou parkinson). Haverá também um programa para Avaliação das Condições para uma Vida Autónoma.

Esta já não é a primeira vez que a Escola Superior de Saúde presta serviços à comunidade. Em nota de imprensa, o Instituto Politécnico explica resumidamente cada um dos programas. Assim, o Programa para pessoas com osteoartrose do joelho, “tem uma componente educacional”. Tem por objetivo auxiliar “os participantes a gerir melhor os seus sintomas e problemas, fomentando uma adequada autogestão da condição de saúde, que será complementada por uma componente de exercício em tanque terapêutico (piscina aquecida).”

O programa é composto por 16 sessões (8 semanas). Podem participar pessoas com idade superior a 50 anos e com diagnóstico



de osteoartrose do joelho.

Já o dedicado a pessoas com doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), para além de fomentar uma adequada autogestão da condição de saúde (o que é comum a todos os programas), integra uma componente de exercício. Inclui 16 sessões (8 semanas) e podem participar pessoas com idade superior

a 18 anos e com diagnóstico dessa doença.

Para quem sofre de patologias do sistema nervoso central (AVC, Esclerose Múltipla ou Parkinson), prevê-se 10 sessões de exercício em tanque terapêutico. Estes programas decorrem no período da tarde, na Clínica Pedagógica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias.

Finalmente, o Programa para Avaliação das Condições para uma Vida Autónoma decorrerá a partir de abril, numa iniciativa em que os alunos da licenciatura em Fisioterapia vão realizar uma atividade experimental e inovadora, aberta à população da cidade. O objetivo é, sob a supervisão do docente da Unidade Curricular, avaliar as condições que os idosos ou cuidadores interessados têm na sua habitação/comunidade, quais as limitações à sua autonomia e quais as necessidades que sentem. Assim, serão avaliadas questões como a mobilidade, acessibilidade, organização do espaço/mobiliário ou condições de segurança. No final será produzido um relatório de recomendações. As avaliações decorrerão durante os meses de abril, maio e junho. A iniciativa é gratuita.

As inscrições para todas as atividades estão abertas na escola, através do telefone 272340563, ou do e-mail fisioterapia.esald@ipcb.pt. Na mesma nota de imprensa é referido que “o número de inscrições é limitado e o acesso à frequência dos programas é precedido de uma consulta de fisioterapia na Escola, por forma a verificar se os interessados se enquadram nos objetivos dos programas e se os programas são adequados às suas condições e necessidades”. ■

IPCB E CEI

Firerisk ganha prémio

‡ A Firerisk, aplicação informática desenvolvida pelos docentes da licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações da Escola Superior de Tecnologia do IPCB, Rogério Dionísio e Paulo Marques e pelos empreendedores Hélio Silva e Teresa Fonseca do Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco (CEI), foi a vencedora dos Green Project Awards 2016, na categoria de "Information Technology". A entrega do prémio decorreu, no passado dia 24, na Fundação Serralves, no Porto.

A notícia é avançada, em comunicado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, que recorda o facto da aplicação ter sido das três vencedoras do concurso Startup Simplex, promovido pela República Portuguesa e pela agência para a modernização administrativa, e foi incluída no programa Simplex 2016. É gratuita e está disponível na loja online Google Play.

A aplicação móvel contribui para a gestão do risco de incêndio florestal, apresentando uma nova visão sobre a comunicação e prevenção deste risco.

Na mesma nota é explicado que a aplicação "reúne dados abertos



de diferentes autoridades públicas numa única plataforma", permitindo que os cidadãos tenham acesso ao nível de risco de incêndio em tempo real".

Além disso os utilizadores da aplicação "podem receber avisos sobre incêndios florestais que deflagrem na proximidade do seu terreno; conhecer quais as medidas preventivas e de atuação a adotar; participar numa plataforma colaborativa de identificação de situações que coloquem a floresta em perigo, e desta forma contribuirão ativamente na prevenção de incêndios florestais em Portugal".

Para a elaboração e funciona-

mento deste serviço, os responsáveis pela aplicação contaram com o apoio do "Comando Distrital de Operações de Socorro de Castelo Branco da Autoridade Nacional da Proteção Civil, do Comando Territorial da GNR, do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, do Centro de Ciência Viva da Floresta, e de vários municípios e associações de produtores florestais".

De referir que o Green Project Awards (GPA) é um concurso realizado pela Agência Portuguesa do Ambiente, GCI e Quercus-ANCN, tendo como objetivo mobilizar a sociedade para o desenvolvimento sustentável. ■



QUALIDADE

Politécnico mais certificado

‡ A Associação Portuguesa de Certificação (APCER), organismo líder do mercado da certificação em Portugal atribuiu ao Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) o certificado de conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) de acordo com a norma ISO 9001:2015. A cerimónia decorreu na última semana, nos serviços centrais da instituição albacastrense, e vem reconhecer o IPCB nos processos de gestão, de avaliação e melhoria e dos serviços de recursos humanos, académicos e de ação social, e órgãos e serviços de apoio à gestão.

Com a entrega do certificado, fica reconhecido, formalmente, que o Sistema de Gestão da Qualidade do IPCB se encontra consolidado e em conformidade com os padrões internacionais de certificação.

Carlos Maia, presidente do IPCB, destacou o facto do Politécnico ver reconhecido que todos "os seus procedimentos internos estão de acordo com as normas internacionais", acrescentando que toda a formação dos colaboradores sobre a nova norma foi feita dentro do próprio politécnico e ministrada pelos

seus profissionais.

O presidente do Politécnico adianta que a atribuição deste certificado reflete "o trabalho realizado por docentes e funcionários da instituição, que permitiu a concretização de um importante objetivo para o ano 2016".

Carlos Maia destacou ainda o facto deste reconhecimento ser a conclusão de "um processo de transição da norma ISO 9001:2008 para a norma ISO 9001:2015 que poderia ser efetuado até dezembro de 2018 e foi alcançado pelo IPCB em dezembro de 2016". ■

INVESTIGAÇÃO

IPCB regista duas patentes

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco registou recentemente duas patentes nacionais, com os títulos "Relógio Analógico com Ponteiro dos Minutos Extensível Angularmente", e "Placa Higienizadora para Absorção de Flúidos Fisiológicos", informou a instituição em comunicado.

Os dois projetos foram desenvolvidos por uma equipa liderada por Marcelo Calvete, docente da Escola Superior de Tecnologia do IPCB.

Na mesma nota é explicado que "esta é a primeira vez que o Instituto Nacional de Propriedade Industrial concede a titularidade de patentes ao IPCB. Este facto tem um especial significado já que é demonstrativo da aposta que a

instituição vem desenvolvendo nos domínios da inovação e do empreendedorismo".

O IPCB entende que "a proteção dos resultados de investigação através dos direitos de patente pode constituir um forte contributo para o reforço da sua imagem interna e externa, e para o seu reconhecimento enquanto instituição de ensino superior inovadora".

Além disso, diz o IPCB, "a proteção e valorização dos referidos resultados podem ainda ser uma fonte de rendimentos e de constituição de património próprio para o politécnico, estando em estudo o processo de valorização do potencial comercial desses produtos tecnológicos junto de possíveis empresas interessadas". ■

CONCURSO

IPCB pioneira no video pitch

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco é a primeira instituição de ensino superior portuguesa a associar-se à rede internacional que promove o concurso de promoção do empreendedorismo de génese académica "International Video Pitch Competition", informou o politécnico albacastrense em comunicado.

O projeto inclui diversas instituições internacionais, como a Ohio University (EUA), Swansea University (Reino Unido), ou a Aarhus University (Dinamarca).

O Politécnico esclarece que "a participação nesta iniciativa, destinada exclusivamente a estudantes, implica a realização de um video pitch, com a duração máxima de dois minutos, onde os participantes efetuam a apresentação de um projeto de negócio,

complementado com uma página com a informação mais relevante sobre o mesmo".

O concurso terá duas fases, uma regional gerida no quadro do IPCB e outra, a fase final, a que concorrem os dois primeiros classificados de cada uma das instituições de ensino superior participantes. Os prémios são de 750 e 250 dólares para o primeiro e segundo classificados, respetivamente. Os vencedores terão também acesso a serviços de consultoria profissional e a potenciais investidores, que ajudarão na concretização dos projetos.

As candidaturas para a fase do local encontram-se já a decorrer, terminando a 20 de março de 2017. As participações são avaliadas por um painel internacional de investidores e profissionais de negócios. ■

Publicidade

Valdemar Rua

ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

NA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU

Cuidados de Saúde em análise

‡ A Escola Superior de Saúde de Viseu recebe, a 8 de março, no seu auditório, o seminário 'Segurança nos Cuidados de Saúde', numa organização da equipa pedagógica e dos alunos dos cursos de mestrado em Enfermagem Comunitária, Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia, bem como do de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

O evento visa contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos sobre segurança do doente/utente nos cuidados de

saúde, sensibilizar para o modelo de humanidade na prestação de cuidados de saúde, bem como promover a reflexão e o debate sobre a segurança do doente/utente nas áreas da obstetrícia, neonatologia/pediatria e nos cuidados de saúde primários.

O seminário conta com a participação de especialistas nesta área e tem como destinatários todos os profissionais de saúde e investigadores. ■

Joaquim Amaral ▽



Carlos Ribeiro, João Lourenço, Eduardo Castaneda, Daniela Lopes, Pedro Lopes e Márcio Borgonovo-Santos.

PROGRAMA CARNEGIE MELLON PORTUGAL

Prémio para o Instituto Politécnico de Leiria

‡ Carlos Ribeiro, professor do Politécnico de Leiria, e Eduardo Castaneda, ambos investigadores do Instituto de Telecomunicações, formam uma das equipas vencedoras do programa Carnegie Mellon Portugal Entrepreneurship in Residence (inRes) 2016, com um modelo de negócio de base tecnológica, focado em links avançados sem fios para veículos profissionais remotos.

Carlos Ribeiro e Eduardo Castaneda identificaram uma necessidade nos veículos terrestres e aéreos não tripulados/autónomos (UAV/UGV). A maioria dos produtos profissionais utiliza links sem fios, baseados em WiFi, para a comunicação em tempo real com os veículos remotos, embora o WiFi não consiga cumprir vários dos requisitos necessários, como a alta mobilidade, o alcance e a mitigação da interferência.

“Construímos um modelo de negócio para uma startup que desenvolve links sem fios avançados, direcionados aos segmentos UAV/UGV profissionais. A nossa tecnologia responde efetivamente às necessidades identificadas”, destaca Carlos Ribeiro. “Estas ligações sem fios são adaptáveis aos requisitos dos clientes, e desafiam os limites do que está atualmente disponível no mercado, já que permite que novas aplicações transmitam enormes quantidades de informação em tempo real”, justifica.

Num futuro próximo, os dois investigadores do Instituto de Telecomunicações estão a diligenciar os procedimentos necessários para avançar com uma empresa de base tecnológica, de forma a implementar o novo modelo de negócio, ao qual dedicaram quatro anos de investigação. ■

www.ensino.eu



SERVIÇO SOCIAL E PSICOGERONTOLOGIA

Beja faz congressos

‡ O Instituto Politécnico de Beja realiza nos meses de março e maio dois congressos de âmbito nacional e internacional. Para 23 e 24 de março decorre o IV Congresso Nacional de Serviço Social, subordinado ao tema “Serviço Social e Direitos Sociais no Limiar do séc.XXI, Desafios para os/as Assistentes Sociais”. Este evento é da responsabilidade da APSS em parceria com o IPBeja e a EAPN/ Beja.

Já a 4 e 5 de maio vai ter lugar no Auditório da Escola Superior de Educação de Beja o VII Seminário Ibérico de Psicogerontologia organizado pelo Mestrado de Psico-

gerontologia (6ª edição) e pelo Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo do Instituto Politécnico de Beja, com a colaboração do CTeSP em Psicogerontologia.

O VII Seminário de Psicogerontologia de 2017 vai ser sobre o tema “As Pessoas Mais Velhas na Família e na Comunidade”.

Os interessados devem inscrever-se previamente e quem desejar apresentar comunicação oral e/ou um poster no referido evento deve apresentar um resumo até 250 palavras. Para esse efeito deverão enviar e-mail para : viiseminario.iberico@gmail.com. ■

Publicidade

www.ipbeja.pt

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

LICENCIATURAS

ONDE TU FAZES A DIFERENÇA!
2017/18

ESCOLA SUPERIOR Agrária	ESCOLA SUPERIOR Educação	ESCOLA SUPERIOR Saúde	ESCOLA SUPERIOR Tecnologia e Gestão
LICENCIATURAS Agronomia Ciência e Tecnologia dos Alimentos Engenharia do Ambiente	LICENCIATURAS Artes Plásticas e Multimédia Desporto Educação Básica Educação e Comunicação Multimédia Serviço Social	LICENCIATURAS Enfermagem Terapia Ocupacional	LICENCIATURAS Engenharia Informática Gestão de Empresas Solicitadoria Turismo

Visita-nos nas redes sociais

facebook | twitter | flickr | YouTube | issuu | LinkedIn

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA | www.ipbeja.pt
Rua Pedro Soares - Campus do IPBeja - 7800-295 Beja |
Tel.: 284 314 400 | Fax: 284 314 401 | geral@ipbeja.pt



ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA/IPG Serra à Mesa

✚ A Escola Superior de Turismo e Hotelaria do IPG, sediada em Seia, promoveu, no passado dia 25 de janeiro, um almoço temático dedicado à Serra da Estrela.

Este evento, produzido no âmbito da Unidade Curricular de Design Aplicado à Restauração, lecionada no curso de Cozinha e Produção Alimentar colocou em prática os fundamentos teóricos desta unidade curricular.

Os estudantes deste curso elaboraram as ementas, os empratamentos e a decoração do espaço tendo como inspiração a Serra da Estrela.

Para Adriano Costa, diretor da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do IPG, esta iniciativa “sublinhou, também, as novas formas de apresentação da comida, muito importante nos dias de hoje. Na confeção deste almoço foram utilizados produtos da região, nomeadamente enchidos, hortaliças, castanhas e queijo que, nos pratos elaborados, destacaram “a diferenciação”.

Inês Beja, a Chef (e docente na ESTH) que orientou este trabalho, comentou que esta “foi uma experiência fantástica, com os alunos a sair da sua zona de conforto e a uti-

lizar técnicas diferentes, e novas”.

Correspondendo ao desafio que foi colocado a estes alunos, para uma associação dos pratos, a confeção, à paisagem serrana, acrescentou que “a ideia era ter sabor e ser comestível e ser um prato que representasse a região utilizando somente produtos endógenos da Serra da Estrela, representando igualmente o restaurante que eles criaram para a nossa disciplina. Ou seja, apresentaram o prato de marca do restaurante deles”.

O resultado final mereceu o aplauso unânime de quem acompanhou esta iniciativa da ESTH. ■

IPCB

Ilha do Maio no IPCB

✚ O Presidente da Câmara Municipal da Ilha do Maio (Cabo Verde), Miguel Rosa, visitou o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) no dia 14 de fevereiro. A visita partiu da iniciativa de Miguel Rosa que expressou particular interesse em conhecer a instituição, as suas valências e a oferta formativa ministrada.

Carlos Maia, Presidente do IPCB, fez uma breve apresentação da Instituição com destaque para os resultados alcançados no domínio da internacionalização e manifestou total disponibilidade do IPCB para cooperar com Ilha do Maio, em particular nas áreas de interesse na promoção dos recursos endógenos como a Agropecuária, a Energia Renovável e o Turismo.

Integraram a comitiva o Vereador da Câmara Municipal, Heidemilson Frederico, assim como o



deputado e empresário Arlindo Cardoso. Arlindo Cardoso salientou vontade de se promover o desenvolvimento sustentável da Ilha do Maio, assim como a importância de se estabelecerem parcerias entre empresários portugueses e empresários cabo-verdianos, processo onde o PCB pode assumir um papel relevante ao nível da transferência de

tecnologia e conhecimento.

Esteve também presente o Presidente da Associação Mense Portugal (AMP), Carlos Frederico, que manifestou total satisfação com a parceria existente entre o IPCB e a AMP, com resultados visíveis ao nível dos estudantes de Cabo Verde que ingressaram no Instituto Politécnico de Castelo Branco. ■

SABUGAL

IPG colabora com a ENERTECH

✚ No Sabugal vai decorrer de 25 a 28 de maio a ENERTECH 2017, Feira das Tecnologias para a Energia.

Trata-se de um organização do Município do Sabugal que conta com o envolvimento do Instituto Politécnico da Guarda.

Figueiredo Ramos, docente do IPG que está ligado à organi-

zação desta Feira das Tecnologias para a Energia, considera que proporciona também uma oportunidade ao nível da divulgação de projetos de investigação.

As novas soluções tecnológicas orientadas para a redução dos custos das energias consti-

tuem um dos atrativos do evento, para o público em geral. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Seminário sobre Educação Física e Saúde

✚ No Instituto Politécnico da Guarda vai realizar-se, de 10 a 12 de julho, a décima terceira edição do Seminário Internacional de Educação Física, Saúde e Lazer (SIEFLAS).

O tema central deste seminário, “Desafios interdisciplinares na promoção da Atividade Física”, será abordado em conferências, mesas de debate temático e pôsteres por reconhecidos investigadores nacionais e internacionais.

De referir que este Seminário

teve o seu berço no Instituto de Estudos da Criança, da Universidade do Minho, em 2005, prosseguindo, nos anos seguintes, em diversas Instituições do ensino superior em Portugal, bem como na Alemanha e Brasil.

Para a organização deste ano, este evento “constituiu um momento marcante da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do IPG, instituição que há 30 anos proporciona uma formação na área do Desporto”. ■



CURTAS & DIRETAS
ENSINO MAGAZINE

CIBERSEGURANÇA NO IPG

✚ No Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai decorrer, no próximo dia 15 de março, uma conferência sobre Cibersegurança.

Organizada pelo IPG, esta iniciativa vai contar intervenções de Carvalho Rodrigues e Suleyman Anil (Former Head Cyber Defence, NATO HQ Brussels), entre outros. O evento está aberto a toda a comunidade e as inscrições são gratuitas, mas obrigatórias. As inscrições decorrem de 15 de fevereiro de 2017 a 09 de março de 2017. Mais informações podem ser obtidas em <https://csecurity.ipg.pt/>. ■

“BUSINESS DAY” NA ESTH

✚ No próximo dia 8 de março a Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda vai realizar o “Business Day”. Este evento pretende

que empresas e organizações visitem a ESTH/IPG e apresentem, aos estudantes, as suas propostas de recrutamento, programas de estágio e ao mesmo tempo que promovem as suas marcas.

O programa, que decorrerá a partir das 10 horas, diferentes atividades como palestras, workshops, entrevistas orientadas para a inserção no mercado de trabalho e no desenvolvimento de Soft Skills. ■

SEMINÁRIO NA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

✚ Na Escola Superior de Saúde decorreu, no passado dia 22 de fevereiro, um seminário subordinado ao tema “Cuidar em Humanidade”. O seminário foi orientado pela enfermeira Nídia Salgueiro, atual Mentora do Instituto Gineste-Marescotti Portugal. Tratou-se de uma iniciativa dirigida à comunidade académica e profissionais de saúde. ■

TURISMO RELIGIOSO

Leiria reforça parcerias

✚ O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e a Associação Empresarial de Ourém-Fátima (ACISO) acabam de assinar um protocolo de colaboração tendo a vista a 5ª edição do Workshop Internacional de Turismo Religioso (IWTR), que decorre a 9 e 10 de março, em Fátima.

No âmbito da parceria, o Politécnico de Leiria está a desenvolver um algoritmo que irá ser integrado no sítio Internet do IWTR, com o objetivo de otimizar a marcação de reuniões *business to business* entre *hosted buyers e suppliers*.

Em contrapartida, o Politécnico de Leiria terá acesso a uma mesa institucional na bolsa de contactos. A ACISO irá disponibilizar também um transfer para

os alunos e professores interessados em participar no Seminário, na manhã de dia 9 de março.

Segundo Domingos Neves, presidente da ACISO, esta parceria sublinha a importância da proximidade entre o mundo empresarial e o mundo académico. O presidente da Associação Empresarial de Ourém-Fátima refere que “o algoritmo que está a ser desenvolvido para apoiar as reuniões das centenas de empresários envolvidos no workshop é complexo”, reforçando ainda que “sem o apoio do IPL não conseguiríamos fazer uma agenda de reuniões coerente”.

Para Nuno Mangas, presidente do IPL, “este tipo de cooperação ilustra bem a nossa forma de estar

com o tecido empresarial: desenvolver soluções para os desafios das empresas.” Considera ainda que este protocolo é “um bom exemplo do que se pode fazer quando o ensino superior e as empresas cooperam, aprendendo e valorizando-se mutuamente”. ■



Publicidade

GALARDÃO RELAÇÃO INTERCULTURAL

Liga dos Chineses destaca cooperação

✚ O Politécnico de Leiria começou o Novo Ano Chinês da melhor forma, ao ser distinguido pela Liga dos Chineses em Portugal, com o Galardão Relação Intercultural, em sinal de reconhecimento pela cooperação desenvolvida com a China. A iniciativa decorreu na Festa do Novo Ano, a 27 de janeiro.

A Liga dos Chineses em Portugal considerou que o Ipleiria foi “um grande impulsionador neste trabalho, muito merecedor desta distinção” e destacou que a decisão de atribuição do galardão ao Politécnico de Leiria teve o apoio unânime do Conselho de Mérito e Reconhecimento da Liga.

A aposta do Politécnico de Leiria no chinês começou em 2006, com o lançamento da licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português, única e inovadora no País, a decorrer em três pontos do globo, Leiria, Macau e Pequim - na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, no Instituto Politécnico de Macau e na

Universidade de Línguas e Cultura de Pequim. Hoje o Politécnico de Leiria conta com parcerias com instituições de ensino superior de cinco regiões da China, designadamente Macau, Pequim, Hainan, Jiangxi, e Sichuan.

No ano letivo 2016/2017 a Superior de Educação de Leiria tem cerca de 130 alunos chineses a aprender português, provenientes das universidades parceiras, bem como 102 estudantes portugueses a aprender chinês, 50 dos quais se encontram na China ao abrigo dos programas de intercâmbio.

Além dos estudantes, os docentes e funcionários do Politécnico de Leiria integram programas de mobilidade: atualmente cinco docentes chineses lecionam na ESECS, e cinco docentes do Ipleiria lecionam em Macau e Pequim. Bienalmente o Politécnico de Leiria organiza a icónica conferência “Pontes Europa-China” em conjunto com o Politécnico de Macau e a Universidade de Línguas e Cultura de Pequim. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

APRENDE. PARTILHA. LIDERA.

LICENCIATURAS
MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES
TeSP

- EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
- ARTES E DESIGN
- TURISMO
- ENGENHARIA E TECNOLOGIA
- CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS
- SAÚDE E DESPORTO
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

diurno | pós-laboral | ensino a distância

www.ipleiria.pt

POLITÉCNICO de VISEU
ENSINO SUPERIOR

www.ipv.pt

de QUALIDADE

LICENCIATURAS
MESTRADOS
CTeSP
Téc. Superiores Profissionais
PÓS-GRADUAÇÕES



SIMPÓSIO INTERNACIONAL Viseu debate acupuntura em março

A Escola Superior de Saúde de Viseu organiza, a 31 de março, o I Simpósio Internacional – Acupuntura no Século XXI, no auditório da instituição, o qual tem como objetivos promover o debate e a reflexão entre os profissionais da saúde, propiciando sinergias e parcerias com vista à cooperação em investigação, desenvolvimento e tecnologia no domínio da acupuntura, além de partilhar experiências nacionais e internacionais de investigação, formação e projetos de intervenção na área.

Acupuntura na distonia cervical, Acupuntura no alívio imediato da dor, Qualidade de vida e acupuntura, Acupuntura na psoríase, Tratamento dos vasos Luo na medicina chinesa clássica, Tratamento da síndrome de Klippel-Feil de acupuntura

japonesa – método Manaka, Técnica Shu-Yuan: uma visão celular, Acupuntura Su-Jok no tratamento da cistite e Acupuntura no tratamento do lúfedema, são os temas das conferências incluídas no programa.

O I Simpósio Internacional – Acupuntura no Século XXI é um evento científico organizado pela equipa pedagógico-científica do Curso de Pós-Graduação em Acupuntura da Escola Superior de Saúde de Viseu e seus colaboradores, e tem como destinatários todos os profissionais de saúde e investigadores. O certame conta com a participação de reputados especialistas nesta área, oriundos da América do Sul, Ásia e Europa. ■

Joaquim Amaral

Publicidade

futuralia
Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade

29 MARÇO A 1 ABRIL 2017 - FIL

O TEU FUTURO ESTÁ EM JOGO

PLAYER 3
PLAYER 1
PLAYER 2

10ª edição

#FUTURALIA

FUTURALIA.FIL.PT
FACEBOOK.COM/AVIDAETUA
TWITTER.COM/FUTURALIAFIL
INSTAGRAM.COM/FUTURALIAFIL

ORGANIZAÇÃO



APOIO



MEDIA PARTNER



TRANSPORTADOR OFICIAL



OUTROS PARCEIROS






MONSANTO
GEO·HOTEL
ESCOLA

Situado na Aldeia Histórica de Monsanto, o GeoHotel Escola é um hotel contemporâneo e inserido numa paisagem natural única, rodeado de património geomorfológico que conta uma história com mais de 600 milhões de anos.

www.monsantoghe.com

Escola Superior de Gestão do IPCB

Licenciaturas:

- Gestão Hoteleira
- Gestão Turística
- Contabilidade e Gestão Financeira
- Gestão Comercial
- Solicitadoria

TeSP:

- Gestão e Produção de Cozinha
- Organização e Gestão de Eventos
- Restauração e Bebidas
- Gestão de PME

Mestrado:

- Gestão de Empresas
- Gestão de Negócios / Pós-Graduação



Mais informações em:

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

www.cm-idanhanova.pt

Instituto Politécnico de Castelo Branco

www.ipcb.pt



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Gestão



Semana da EDUCAÇÃO

1-5 MARÇO 2017

ORGANIZA



IFEMA
Feria de Madrid



1-5
março

SALÃO INTERNACIONAL DO
ESTUDIANTE E DA OFERTA EDUCATIVA

2-4
março

Salão Internacional de
**POSTGRADO
e FORMACÃO
CONTÍNUA**

25 anos

2-4
março



Salão Internacional
do Material Educativo
e Recursos para a Educação

com a Educação



2-3
março

Congresso Internacional
e Feira Profissional

CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO DO FUTURO

Formação • Orientação • Encontro • Experiências

134.000 visitantes • 400 expositores

www.semanadelaeducacion.ifema.es

IFEMA - Feria de Madrid · (34) 91 722 30 00 · 902 22 15 15 · semanadelaeducacion@ifema.es

EDUARDO MARÇAL GRILO, PRESIDENTE DA FUTURÁLIA

Um mundo de oportunidades

‡ A Futurália – uma das maiores feiras de Educação e Formação de âmbito nacional decorre, em Lisboa, na FIL – Parque das Nações, de 29 de março a 1 de abril. No ano passado o certame foi visitado por 79 mil pessoas. Para esta edição a expectativa é grande.

Eduardo Marçal Grilo, foi ministro da Educação no XIII Governo Constitucional e administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo, pelo segundo ano, presidente da Futurália. É uma das vozes mais respeitadas em matérias de educação em Portugal e acredita que a edição deste ano do certame vai ajudar a consolidar o projeto definido. “Vamos esperar que o projeto se consolide em termos de atração dos estudantes e das famílias”, começa por referir ao Ensino Magazine.

No entender do ex-ministro da Educação, a Futurália deverá “dar um salto no que respeita às questões do mundo do trabalho, da formação, educação e emprego. Nos dias 30 e 31 iremos ter um conjunto de workshops e uma conferência final, onde pretendemos, com os nossos convidados, debater algumas das questões com que



estamos confrontados”.

Eduardo Marçal Grilo assegura que a “Futurália está a olhar muito para o futuro. Temos vindo (no Conselho Estratégico) a definir um plano de médio prazo, começando a fazer uma programação para

este e para os anos seguintes. Esta edição foi preparada com muito cuidado, mas é evidente que o seu sucesso depende dos expositores e dos visitantes e daquilo que cada um nos trazer”.

O antigo ministro da educação explica

que “vivemos num período de mudança permanente, e a Futurália tem que estar muito preparada para encarar esta imprevisibilidade do futuro e a velocidade com que as coisas estão a mudar”.

Para Eduardo Marçal Grilo, a Futurália deve existir todo o ano e não apenas durante os dias em que se realiza fisicamente. “Utilizando as novas tecnologias, gostaríamos de ter uma Futurália permanente, de modo a que as pessoas tivessem permanentemente acesso à informação, às ofertas de formação, de pós-graduações, de estudos no estrangeiro etc. Queremos que as famílias e os estudantes tenham acesso à diversidade de ofertas que existem, para que tenham a possibilidade de escolher. É neste sentido que queremos progredir. Este ano daremos um salto, para o próximo daremos um maior”.

O presidente da Futurália diz que a feira “influencia as escolhas dos alunos e das famílias, pois mostra e apresenta diferentes caminhos. Aqui as pessoas podem ver, experimentar, conversar e ter um contacto mais próximo com a realidade. ■

RVJ – EDITORES

500 anos da Santa Casa em livro comemorativo

‡ O livro do V Centenário da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco acaba de ser apresentado. Da autoria do Tenente Coronel António Lopes Pires Nunes, a obra teve o design de Carlos Matos e a produção final da RVJ – Editores.

A apresentação deste instrumento histórico foi feita por Eduardo Marçal Grilo, ex-ministro da Educação, albacastrense, que durante a sua intervenção recordou a importância deste tipo de instituições, lembrando que o Estado não deve ter a tentação de as substituir. Uma ideia defendida também pelo autarca de Castelo Branco, Luís Correia.

O livro, de capas duras, explica em 196 páginas o percurso da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco nos seus primeiros 500 anos, a importância que a instituição tem na sociedade albacastrense e aquilo que ela representa nas suas mais variadas valências.

Eduardo Marçal Grilo destacou precisamente essa importância, revendo-se no livro e no seu conteúdo. O antigo Ministro da Educação recordou também algumas memórias suas, e destacou o papel das provedorias, lembrando um dos provedores, Domingos Pio (já falecido), de quem foi amigo. ■



RVJ – EDITORES

Cântico dos Cânticos em português e hebraico

‡ O novo livro do poeta Gonçalo Salvado, Cântico dos Cânticos, acaba de ser apresentado ao país. A obra que tem a particularidade de ser publicada em Português e Hebraico, surge com desenhos de João Cutileiro, e assume-se como um livro de elevado valor poético.

Com edição da RVJ Editores, o livro tem o alto patrocínio da Câmara de Castelo Branco, e tem merecido as melhores críticas literárias. A apresentação do livro foi feita por Maria João Fernandes, crítica de arte, que destacou a obra e o trabalho

de Gonçalo Salvado, sublinhando a qualidade do livro Cântico dos Cânticos.

Fernando Raposo, vereador da cultura do município albacastrense, destacou também a qualidade do trabalho de Gonçalo Salvado. Já Sílvio Mendes, em representação do diretor da RVJ Editores, João Carrega, referiu a singularidade da obra, da autoria de um poeta reconhecido como é Gonçalo Salvado e com desenhos do mestre João Cutileiro. Uma obra que tem a particularidade de estar traduzida em hebraico”. ■



15 MIL DOCENTES

Politécnico de Setúbal forma em Angola

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), através da Escola Superior de Educação, participa no Projeto de Aprendizagem para Todos (PAT), em parceria com o Ministério da Educação da República de Angola, Banco Mundial e Fundação Calouste Gulbenkian.

O PAT, na subcomponente 1.2, é um projeto de formação contínua de professores do Ensino Primário de Angola, utilizando uma metodologia de formação em cascata.

Envolve diferentes tipos de atores, nomeadamente formadores de instituições de formação de professores (Escolas do Magistério Primário de Angola), técnicos das Direções Provinciais de Educação, coordenadores provinciais das ZIP (Zonas de Influência Pedagógica), técnicos do INFQE (Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação), formadores das ZIP e cerca de 15.000 professores do ensino primário.

A decorrer entre 2016 e 2018, com possibilidade de continua-



ção até 2019, o PAT centra-se num conjunto de áreas de formação como Língua Portuguesa, Matemática, Avaliação Pedagógica na sala de aula (EGRA - Early Grade Reading Assessment e EGMA - Early Grade Mathematics Assessment), Ensino Especial e Diferenciação Pedagógica.

Para além da atividade formativa, o projeto abrange ainda a conceção de materiais de formação como kits pedagógicos para utilização na sala de aula, "manuais" para a formação de

professores, materiais de apoio à formação, materiais de formação de formadores e de coordenadores no domínio da supervisão pedagógica e da monitorização. Inclui também uma componente de monitorização do próprio projeto e de apoio às instituições de suporte, os Magistérios Primários, um em cada província.

A equipa é constituída por cerca de 20 docentes da Escola Superior de Educação de Setúbal e envolve um orçamento global na ordem dos 1,2 milhões de euros. ■



PROJETO EUROPEU DE EDUCAÇÃO DIGITAL

IPSetúbal com portefólios digitais

‡ A Escola Superior de Educação de Setúbal integra a equipa de seis entidades de ensino superior europeias envolvidas no projeto europeu 'Empowering Eportfolio Process' (EEP), financiado pelo Programa Erasmus+ KA2.

O projeto, que termina no final do ano letivo 2017/2018, promove a utilização e investigação sobre os portefólios digitais no ensino superior, sendo o principal objetivo alcançar uma educação centrada nos estudantes com recurso a ambientes digitais e o de-

envolvimento de boas práticas.

Dirigido a docentes e estudantes, o projeto tem vindo a dinamizar o processo de construção de portefólios digitais, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e avaliação mais motivadoras e para a aquisição de novas competências, digitais, metodológicas e interpessoais, da comunidade académica.

De acordo com as docentes envolvidas no projeto, Ana Luísa de Oliveira Pires, Ana Maria

Pessoa e Maria do Rosário Rodrigues, o projeto estimula também "a cooperação e a partilha entre docentes e investigadores europeus".

Neste âmbito, no dia 25 de março, a Superior de Educação de Setúbal promove o evento 'Building Ownership of Students. Empowering assessment and guidance methods', aberto a toda a comunidade, em especial a escolas e outras organizações educativas, a empresas e a entidades da sociedade civil. ■

MOBILIDADE

Politécnico do Porto no Top 3

‡ A nível das Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas, o Politécnico do Porto é a terceira que mais tem promovido a mobilidade internacional dos seus docentes e não-docentes, 112 pessoas mais especificamente, apenas atrás das centenárias universidades do Porto e de Coimbra, informa o politécnico portuense na sua página de internet.

Portugal está envolvido no programa Erasmus desde a sua criação, em 1987, quando este se destinava exclusivamente a estudantes. Entretanto, em 2007, o programa alargou-se ao corpo docente e não docente das IES de forma a que pudessem participar em ações de formação e ensino.

No balanço dos primeiros dez anos deste alargamento, o saldo é francamente positivo:

1700 professores e funcionários de IES nacionais já foram para fora. Em 2007/08, 108 elementos do staff do ensino superior deslocaram-se para o estrangeiro, número que multiplicou por quatro no biénio 2014/15, para 447 (a Agência Nacional de Erasmus não faz a separação estatística dos docentes e não docentes que usam o programa para formação). Estes profissionais do ensino superior podem candidatar-se a um período mínimo de dois dias e máximo de dois meses para frequentarem instituições com as quais o seu estabelecimento de ensino têm acordo. Recebem o vencimento normal, bem como uma participação para despesas de deslocação.

Os destinos preferidos dos portugueses são Espanha, Itália e Polónia. ■

POLITÉCNICO DO PORTO

Projeto de Saúde vai à rua

‡ O projeto Saúde vai à Rua está de volta este ano. A iniciativa lançada em 2015 pela Escola Superior de Saúde (ESS) do Politécnico do Porto, visa uma ação de proximidade efetiva entre a Escola e as comunidades mais carenciadas.

Neste projeto estudantes e docentes colocam as suas competências ao serviço dos mais desprotegidos. No âmbito deste projeto foram disponibilizados de forma sistemática e continuada

no tempo, serviços gratuitos na área da saúde, como rastreios, ações de informação, sensibilização, levando-os onde as pessoas se encontram: a sua rua. Os serviços prestados envolveram diferentes áreas de formação da ESS, tais como Audiologia, Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Farmácia, Saúde Ambiental, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e diferentes áreas técnico-científicas, ligadas às Ciências Sociais e Humanas. ■

Publicidade

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE
Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

JOAQUIM MOURATO, EX-PRESIDENTE DO CCISP

As grandes questões do Conselho

‡ Joaquim Mourato presidiu ao Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) durante dois mandatos. Quatro anos em que, recorda, estiveram em cima da mesa questões muito importantes e difíceis para o subsistema politécnico. “Em 2013 veio a debate público a questão da reorganização da rede de ensino superior. Dizia-se que havia instituições de ensino superior a mais”, começa por referir.

“Uma das razões porque se falava nisso estava relacionada com o facto de na primeira fase das colocações alguns cursos ficarem sem candidatos. Portanto, quando se falava em instituições a mais, olhava-se logo para o interior do país. Em 2013 entendemos que tínhamos que dar uma resposta a essa questão e desmontar a teoria de que havia instituições a mais. Hoje o novo ministro, Manuel Heitor, diz que não há instituições de ensino superior a mais, mas sim alunos a menos”, explica o também presidente do Politécnico de Portalegre.

Joaquim Mourato diz que aquela foi uma das lutas mais intensas e difíceis. “Fomos à procura de um Centro de Investigação Europeu (Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior que está situado na Universidade de Twente, na Holanda) para a realização de um estudo, o qual foi apresentado no Conselho Nacional de Educação e onde ficou demonstrada a importância das instituições politécnicas e a sua missão. Depois fizemos um outro estudo com investigadores das universidades do Minho e do Porto como coordenadores sobre o impacto socioeconómico de seis politécnicos nas suas regiões. E este estudo foi muito importante pois ficámos com indicadores concretos. Por exemplo, em Portalegre, nós deixamos cerca de 30 milhões de euros na economia local. E era importante demonstrar que por cada euro que vem do orçamento de estado o Politécnico gera 3,5 euros na economia da região”.

O anterior presidente do CCISP diz que as outras grandes batalhas foram a qualificação e a investigação. “Havia a ideia de que os politécnicos não tinham qualificação. Hoje coloca-se a questão dos doutoramentos puderem ser ministrados pelos Politécnicos. Já não há argumentos para que assim não seja, é apenas uma questão política. Temos vindo a demonstrar que a percepção que muitas pessoas têm sobre as instituições politécnicas, de que nós não temos corpo docente qualificado ou que não temos investigação, está errada. A realidade é completamente diferente. As instituições politécnicas têm áreas em que mais 80 por cento do corpo docente é doutorado. Dentro de, no máximo, uma década tudo isto estará ultrapassado. Nos próximos três ou quatro anos vamos consolidar a questão da qualificação e da investigação, pelo que será uma questão de tempo as instituições politécnicas puderem conferir o grau de doutor. E esta luta



está agora a ser travada porque as instituições fizeram o seu trabalho. Fico feliz por este ter sido o último tema a ser colocado por mim na ordem do dia, enquanto presidente do CCISP”.

O ex-presidente do CCISP refere que “esses estudos vieram demonstrar que as instituições valiam muito mais do que o número maior ou menor de estudantes que temos, pois damos muitos outros contributos para a região. E esta foi a grande batalha que tivemos para desmontar a estratégia que vinha sendo implementada para alterar a rede de ensino superior, em prejuízo do interior do país. Nós temos entre Bragança e Beja 13% do total do ensino superior em Portugal, no litoral encontram-se mais de 80% e onde se queria cortar era nos 13% do interior. E esta questão foi desmontada por todos os colegas do CCISP, das diferentes regiões, fomos à luta. Estivemos em todos fóruns para se alterar essa questão”.

O ex-presidente do CCISP e presidente do Politécnico de Portalegre mostra-se, por isso, satisfeito com o trabalho realizado e está otimista quanto ao futuro do Conselho Coordenador, agora presidido por Nuno Mangas, presidente do Politécnico de Leiria. “O professor Nuno Mangas conhece o Conselho por dentro, onde foi vice-presidente e a passagem de testemunho foi uma coisa natural. Tanto o professor Nuno Mangas como o professor Pedro Dominginhos assumiram as funções com garra. Acredito que vão ter sucesso nessas funções”.

Joaquim Mourato recorda que durante os seus mandatos foram feitas “64 re-

uniões plenárias, e realizados 83 pareceres perante a tutela, para além de termos solicitado 17 pedidos de esclarecimento ao ministério. A estes dados acrescem os 88 estudantes em mobilidade com Macau, 14 protocolos assinados e seis publicações efetuadas”.

O ex-presidente do Conselho Coordenador explica que quando tomou posse recebeu um CCISP que “vinha de uma boa governação de Sobrinho Teixeira, presidente do Politécnico de Bragança. Encontrei uma instituição equilibrada e que vinha na rota daquilo que eu entendia. Mas eu desejava um CCISP com mais força e para que isso acontecesse teríamos que ter mais recursos humanos. Felizmente deixámos o Conselho com mais um técnico e um CCISP com mais iniciativas próprias e não apenas as de cada uma das instituições”.

Hoje, diz, “o ensino politécnico tem que se soltar das amarras administrativas e jurídicas para poder dar o salto em termos internacionais”. De resto, a internacionalização foi outra das apostas de Joaquim Mourato e da sua equipa no CCISP. “Hoje temos um vice-presidente na EURASHE (maior associação europeia de ensino superior), que é o professor Armando Pires, do Politécnico de Setúbal, por indicação do CCISP. Além disso entrámos também na Board da Rede Europeia das Universidades de Ciências Aplicadas e da Federação Mundial de Politécnicos. Procurámos marcar presença e estarmos de forma ativa e participativa nos fóruns mundiais”, revela.

Joaquim Mourato recorda ainda a relação bilateral com a “Conferência de Reitores das Universidades Tecnológicas da

Polónia. Vamos para o quarto encontro e temos linhas de trabalho importantes, como a energia e o empreendedorismo. Temos neste processo o empenho dos embaixadores dos dois países. É um projeto interessante, que começou ainda com o professor Sobrinho Teixeira. Além disso, desenvolvemos uma parceria com a Universidade Tecnológica do Paraná (Brasil) a qual foi alargada à Universidade de Misiones da Argentina. Com Macau também reforçámos a nossa relação. Tudo isto culminou com a aprovação de uma candidatura para a internacionalização do ensino politécnico português, de mais de 600 mil euros”.

O ex-presidente do CCISP revela que foi também “aprovada uma outra candidatura do CCISP, no âmbito do projeto Poliemprenhe, no valor de 700 mil euros. Temos ainda outros projetos internacionais aprovados através da EURASHE”.

A concluir, Joaquim Mourato mostra-se satisfeito com o trabalho desenvolvido por todo o CCISP. Em termos pessoais diz ter sido “um trabalho enriquecedor. Fez de mim outra pessoa. Fico grato a todos os colegas que colaboraram. Neste percurso tivemos alguns problemas com alguns colegas que divergiram da nossa opinião, o que é perfeitamente normal. O que não me parece normal é terem deixado de participar na atividade do CCISP. Mas isso também se irá resolver e tudo vai passar, ficando o CCISP mais forte. Neste momento passámos a contar com a Universidade dos Açores e com a Universidade da Madeira, que se juntam à do Algarve e Aveiro, que têm escolas politécnicas”. ■

ESTUDO APRESENTADO EM BRUXELAS

Unilúrio avalia Niassa

† Aires Afonso Mbanze, docente da Faculdade de Ciências Agrárias da Unilúrio participou recentemente na conferência Europeia de Ecologia (<http://www.socetropecol-2017.eu>), que teve lugar em Bruxelas entre 5 a 10 de fevereiro do ano corrente.

Na iniciativa estiveram reunidos mais de 600 cientistas de quase todo o mundo, que apresentaram trabalhos em tópicos relevantes e atuais, relacionados entre outros com a dinâmica das savanas, economia ambiental e interação entre os ecossistemas agrícolas, florestais e comunidades locais.

O trabalho que foi apresenta-



do sob a forma de poster com o título - Avaliação fitossociológica dos ecossistemas dos dambos na reserva nacional do Niassa - e resultou do trabalho de culminação de curso do aluno Amade Martins sob a orientação de Aires Mbanze, contou igualmente com a colaboração de investigadores de outras instituições, a saber: Natasha Ribeiro (Universidade Eduardo Mondlane - Maputo/Moçambique), Ana Ribeiro e Rui Rivaes (Instituto Superior de Agronomia - Universidade de Lisboa) e Cornélio Miguel, gestor da Reserva Nacional do Niassa à época. ■

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Academia apoia Inhaca

† A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), através da sua Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), esteve durante dias a capacitar os agricultores do distrito municipal Ka Nyaca em técnicas básicas que possibilitam o incremento dos níveis de produção agrícola na Ilha.

Esta atividade surge na sequência do apelo feito pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, aquando da sua passagem pela Estação de Biologia Marítima de Inhaca (EBMI) durante a visita presidencial a cidade de Maputo, nos dias 2 e 3 de junho de 2016.

Recorde-se, na EBMI, o PR desafiou a UEM a juntar esforços com as comunidades de Ka Nyaca no desenvolvimento de técnicas que visem o aumento da produção agrícola como alternativa à pesca, tida como principal fonte de sustento dos Ilhéus.

A equipa técnica da FAEF desenvolveu juntamente com os agricultores locais técnicas simples de



produção através das quais pode ser alcançada a produtividade agrícola sem danificar o ecossistema existente.

João Nuvunga, professor da FAEF, que coordenava a equipa constituída por docentes e estudantes disse que a Ilha de Inhaca tem um ecossistema peculiar e que uma intervenção agrícola deve ser muito cuidadosa. Na Ilha de Inhaca está cada vez mais a ganhar forma a tendência dos camponeses

locais recorrerem a dunas para a produção agrícola por considerarem serem locais mais produtivos em relação as zonas baixas. Mas a equipa da FAEF adverte que as dunas desempenham um papel específico de protecção da Ilha. “Aqui nós trazemos técnicas simples de produção com recurso a material local que as comunidades podem usar para melhorar a produção nas zonas baixas. Não precisam ir as dunas”, disse Nuvunga. ■

MACAU

Escola faz dia aberto

† A Escola Portuguesa de Macau realizou, no passado dia 21 de janeiro, mais uma edição da Escola Aberta. A iniciativa pretendeu divulgar o que de melhor há e se faz em Portugal, tendo envolvido diferentes grupos e atividades.

De acordo com a direção da escola, a iniciativa foi um sucesso. Neste evento, a Escola destaca a a colaboração dos professores, alunos, APEP, funcionários, Associação de Estudantes e Comissão de Finalistas, pais e comunidade envolvente. ■



MOÇAMBIQUE

Escola Portuguesa faz sessão de cinema

† Os alunos do nono ano do ensino básico da Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) e da Escola Primária Completa do Triunfo assistiram ao filme “O Grande Ditador”, de Charlie Chaplin, no passado dia 8 de fevereiro, no Auditório Carlos Paredes. A atividade, dinamizada pela equipa do Plano Nacional de Cinema (PNC) da nossa Escola, constituiu-se como jornada de reflexão sobre o passado, o presente e o futuro históricos.

“A iniciativa enquadra-se no aniversário da libertação dos

prisioneiros dos campos de Auschwitz, na Alemanha”, lembrou Karina Bastos, professora de História que integra a equipa do PNC, reportando-se ao Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, celebrado no último dia 27 de janeiro.

Os alunos da EPM-CELP foram acompanhados por docentes das disciplinas de História, Português e Educação Visual, que estiveram envolvidas na preparação e organização desta atividade do PNC. ■

EPM/CELP



MOÇAMBIQUE

ISA visita Lúrio

† A Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), da Universidade de Lúrio, localizada em Unango, província do Niassa, recebeu entre os dias 30 de janeiro a 2 de fevereiro do ano corrente, uma visita de trabalho de docentes do Instituto Superior de Agronomia (ISA), composta pelos professores Augusto Manuel Correia, António Mexia, Adriano Silva e Ana Mello Portugal.

Numa visita guiada pelo diretor da FCA, Mateus João Marasiro, os docentes visitaram, para além do arboreto, os campos de ensaio das culturas de arroz e de soja. Durante este período, foram realizados ciclos de palestras sobre procedimentos para a ela-

boração de projectos e fontes de financiamento, métodos de pesquisa em Ciências Agrárias, procedimentos para a publicação de artigos científicos, o desafio para Agricultura e o Desenvolvimento Rural em África, a proteção das plantas em Agricultura Biológica, assim como, a simulação de aulas para partilha de ferramentas pedagógicas. Estas atividades contaram com a presença dos docentes da FCA.

Os professores do ISA visitaram, igualmente, as comunidades de Cazize e Miala, as quais têm-se beneficiado do programa “Um Estudante Uma Família”, e o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique em Lichinga. ■



EDITORIAL

A tribo da escola

▣ A escola é um referente tribal, na verdadeira acepção da palavra: com o seu conselho de seniores educadores, com os seus jovens aprendentes iniciáticos, a sua hierarquia de valores, regras estipuladas, ritos de passagem, cultos e símbolos, cerimónias de integração, regras de exclusão, mecanismos de coação, deuses e demónios atentos ao menor descuido e ligações tensas com as outras tribos que com ela disputam o mesmo tempo e o mesmo espaço...

Nesse lugar, partilhado por tantas e variadas gentes, as linguagens unificam os diferentes grupos que se constituem no seio desta complexa comunidade. O vestuário é utilizado como forma de comunicação integrativa: inclui e exclui quanto à pertença a grupos distintos e práticas quotidianas. A música é outro dos elementos identitários. E ajuda a diferenciar as gerações, as correntes estéticas e as opções políticas e ideológicas. Assim se constituem e renovam os grupos de pertença e os grupos de referência.

O movimento corporal, o gesto e a palavra, a expressão do rosto são canais comunicantes de permanente uso e que requerem aprendizagem e iniciação. Os valores dos símbolos materializam-se numa enormidade de objectos, escarificações, pinturas, adornos e gadgets.

Como qualquer tribo, a escola estratifica-se em grupos profissionais, culturais, sociais, ideológicos, religiosos e económicos. Os processos de inclusão são apertados e os de exclusão podem ser tangencialmente traumáticos. Daí nasce a força do proteccionismo, mas também da crueldade e do Bullying, enquanto prática de actos violentos contra os mais indefesos.

A tribo da escola, ao longo das gerações, foi elaborando um complexo rol de normas, regras, usos e costumes que determinam o seu funcionamento. Como a maioria destes normativos não se encontra redigido, a sua aprendizagem é longa, penosa e efectuada pelos métodos da tentativa/erro e do castigo/recompensa. Bem que se diga que nem todos os membros, dos adultos aos mais jovens, se revêm nestes modelos e padrões e, por isso, as condutas desviantes ocorrem com muita frequência e são sujeitas a recriminações, ostracismos e sanções.

Há, sempre, na tribo, alguns inadaptados. Por natureza são aqueles que não se conformam com as rotinas ancestrais e querem renovar, inovar e alterar a organização tribal. São, geralmente, uma minoria muito informada e activa. Mas o peso da tradição transforma-os em marginalizados e muitos dos anciães olham

para eles com medo, suspeita e malícia e, por isso, invocam a perigosidade das suas opiniões.

A escola é uma tribo matriarcal. O conselho dos anciães, dos sábios educadores, é dominado pelo feminino. E, entre os jovens a socializar, também são as moças que predominam. A organização da tribo melhorou com esta alteração demográfica. Tornou-se mais tolerante, mais atenta à diversidade, mais acolhedora dos novos membros, mais perscrutante das necessidades individuais e colectivas e, logo, melhor preparada para enfrentar o futuro.

Ao espaço reservado para as aprendizagens colectivas, a tribo chama-o de aula. Os jovens não gostam desse lugar. Na aula, o currículo é muito formal, enfadonho, repleto de actos mecânicos, repetitivos, sem qualquer utilidade para enfrentar os desafios que se lhes deparam quando ultrapassam a orla da tribo e se embrenham na floresta. Aí, vale tudo, todos os perigos espreitam e os aprendentes nem sempre se sentem preparados, recorrendo ao improvisado e às aprendizagens que receberam, uns dos outros, nas folias e recreações informais que desenvolviam depois das aulas.

Os educadores, os anciães da tribo, apesar de se sentirem bem preparados, também não se sentem

satisfeitos com os currículos formais que têm que transmitir às jovens gerações. Também eles se esforçam por mudar os saberes e os aprenderes, mas nem sempre com sucesso, porque sabem que os seus educandos terão que transpor os exames dos rituais de passagem que lhes permitirão assumir o estatuto de membros da tribo, de pleno direito.

Já os jovens preferem, indiscutivelmente, os currículos informais e ocultos. É de lá que sorvem as aprendizagens mais significantes para a sobrevivência no grupo de pares, na comunidade da tribo, e no mundo global que a rodeia. Muito desses aprenderes chegam-lhes de fora, através de uma complexa rede de canais de comunicação que as novas tecnologias lhes proporcionam, mas que têm que utilizar em segredos contidos, porque a tribo da escola evita que sejam utilizados. Os anciães têm-lhes temor, porque é feitiço novo que ainda mal sabem usar.

Esses currículos informais e ocultos também oferecem aos aprendentes a participação em rituais de iniciação marginais às regras e normas da tribo. Dizem eles que são mais gratificantes que os transmitidos no espaço da aula. Por isso privilegiam os pátios, os recreios, e as clandestinas fugas para fora das fronteiras da tribo escolar.



A tribo não vive isolada. As suas fronteiras colam com as de outras clãs que a tentam controlar e influenciar. Uns são coadjuvantes, e enaltecem o seu papel e o seu contributo para o bem-estar e o desenvolvimento do domínio territorial colectivo. Mas, outros, mais conservadores, permitem-se interferir na organização da comunidade, com a intenção de controlar as aprendizagens e as práticas daí decorrentes, mutilando qualquer inovação educativa que os anciães queiram experienciar.

A tribo escolar é, pois, uma tribo global. E é bom que se afirme que a ela se reconhece ser o fundamento, o alimento e a razão de ser de todas as gerações. Em boa verdade a tribo da escola é um centro de conflitos e contradições. Mas são esses embates permanentes, essa luta dialéctica de contrários, que fazem surgir o novo e o renascer dos saberes e dos fazeres que impulsionam o conhecimento, o desenvolvimento e o bem-estar de todas as outras tribos que com a escola, felizmente, intercomunicam. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico ✉

PRIMEIRA COLUNA

Educação segundo PISA

▣ Os últimos resultados do teste internacional PISA, desenvolvido pela OCDE, com o intuito de avaliar a literacia de jovens de 15 anos de todo o mundo nas áreas da Leitura, Matemática e Ciências, revelam melhorias significativas em Portugal. No PISA 2015, os alunos portugueses melhoraram os resultados em todas as áreas (Matemática, Leitura e Ciências), confirmando a consistência da evolução positiva dos resultados em Portugal que se verifica desde 2000 (a primeira edição do teste internacional PISA), como é explicado pelo Conselho Nacional de Educação e como muito bem foi revelado pelo diretor de Educação e Competências da OCDE Andreas Schleicher, e pelos ex-ministros da educação David Justino, Isabel Alçada, Maria do Carmo Seabra, Maria de Lurdes Rodrigues, Nuno Crato e

Eduardo Marçal Grilo, que este mês participaram num debate sobre os resultados obtidos pelo nosso país, nos últimos 15 anos.

Considerando apenas os 35 países/economias que integram a OCDE, dos 72 participantes no estudo, Portugal alcança agora as seguintes posições: 17.º a Ciências com 501 pontos, 18.º em Leitura com 498 pontos e 22.º a Matemática com 492 pontos, ficando acima da média da OCDE em todos os domínios.

Em 15 anos muito mudou na educação. Eduardo Marçal Grilo foi, enquanto ministro da Educação, um dos grandes impulsionadores do ensino pré-escolar em Portugal. E no entender das ex-ministras da educação Maria de Lurdes Rodrigues e Isabel Alçada, o reforço do pré-escolar foi um importante con-

tributo para a melhoria da educação no nosso país.

O debate que reuniu os últimos seis ministros da Educação em Portugal, promovido pela Fundação Manuel dos Santos, foi curto no tempo de discussão, mas ainda assim rico nas ideias apresentadas, até porque os resultados do PISA, obtidos por Portugal nos últimos 15 anos, devem ser vistos “como uma oportunidade para se perspetivar o futuro”, como referiu Marçal Grilo no lançamento do evento.

Das muitas reflexões a ter em conta, destacaria algumas que me parecem importantes e que valorizam o percurso dos jovens portugueses e da escola no nosso país. De uma forma geral todos os antigos ministros da educação concordaram que a escola de hoje é diferente da de há 15 anos. A formação ini-

cial de professores melhorou nesta década e meia. “Comparando com 2000, hoje temos mais professores motivados. Temos professores melhor formados e mais preparados”, referiu David Justino, a que Maria de Lurdes acrescentaria: “estes resultados são tributários do esforço dos jovens, das escolas e dos professores, mas também do incremento de políticas educativas”.

A reorganização das escolas, dos agrupamentos e da gestão escolar, como fatores que contribuíram para estes resultados, assim como o investimento feito no 1.º ciclo, com a introdução, por exemplo, da escola a tempo inteiro, foram outros dos aspetos sublinhados pelos anteriores responsáveis da pasta educativa no nosso país, a que se juntaram a introdução de exames do 9.º ano, avaliação dos manuais escolares ou



a introdução de metas educativas.

Certamente que muitos outros há e que o facto dos resultados PISA serem positivos para o nosso país, não significa que tudo está bem. Não, nada disso. Significa isso sim, que está diferente e que ainda tem que ir fazendo o seu caminho, com os docentes, os alunos, as famílias e a sociedade. A escola é e será sempre a principal instituição de desenvolvimento do país. Ensina, forma, educa e prepara os jovens para o futuro. Importa agora que tenha a capacidade de se adaptar aos novos tempos e desafios, num mundo que é cada vez mais imprevisível... ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

Asesina silenciosa de la Universidad

Hace unos días, dentro de un foro empresarial, pero con asistencia pública, se celebraba una mesa redonda sobre la universidad en la España de nuestro tiempo en la que participaba, entre otros, el Consejero de Educación de la Junta de Castilla y León, Fernando Rey, del Partido Popular, conservador. En un momento determinado este político habla de la “asesina silenciosa de la universidad”, expresión que nos parece afortunada, y que utilizamos para el título de este artículo. Por aquello de citar las fuentes de procedencia, como es el caso.

¿A qué se refería el político conservador con sus palabras, sin duda valientes y chocantes, y que celebramos? Pues a un fenómeno triste, doloroso y dramático que viene padeciendo la universidad pública española, como consecuencia de las políticas neoliberales del partido conservador, precisamente, para ir desmantelando poco a poco todos los servicios públicos, entre ellos la universidad y el sistema educativo, tomando como justificación la crisis económica que nos viene afectado desde 2008. De ello ya hemos escrito en esta misma columna hace meses y años, en varias ocasiones. Pero nunca es suficiente, si no se ha resuelto el tema, como así ocurre, pues se ha agravado.

Esa “asesina silenciosa de la universidad” no es otra que la aplicación de la tasa de reposición del diez por ciento al profesorado de la universidad. Ese eufemismo técnico significa, hablando con claridad, que de cien profesores funcionarios que des-

aparecen de la plantilla de una universidad pública, por motivos de traslado, jubilación o defunción, solamente se permite a la universidad reponer diez nuevos profesores, con independencia de si tiene fondos propios para ofertar más plazas.

Esa fatídica tasa de reposición impuesta desde el Ministerio de Hacienda no lo permite, con lo que se produce el ahogo y el achicamiento constante de la plantilla de las universidades, sobre todo de aquéllas más tradicionales, históricas y con mejores plantillas de funcionarios. De esa manera, desde la política del partido gobernante se viene acogotando la vida real de cada universidad pública en España, para reducir gastos, dicen, con los que poder superar la crisis. Por ello nos sorprende, choca y alegra a un tiempo la opinión del político antes mencionado, que contradice los hechos impositivos de sus superiores jerárquicos en la política nacional, escudados en la “necesidad de corregir la crisis”, y beneficiar a todos los ciudadanos con la mejora de la economía.

De esta manera el genérico “crisis” está sirviendo muy bien para justificar los recortes económicos en servicios sociales y servicios públicos, tratando de ahorrar cantidades millonarias de euros para enjugar el bochornoso espectáculo de corrupción que viene ofreciendo la banca. De esa manera, el dinero público retirado a servicios como la universidad pública se reubica y asigna a otros menesteres privados.

La tasa de reposición de profesores funcionarios en la uni-

versidad pública, durante estos últimos nueve años, es el instrumento “legal” utilizado por la administración conservadora, que impide la natural reposición de cuadros docentes en nuestras universidades, y en consecuencia la progresiva pérdida de capital humano cualificado, imprescindible para el adecuado funcionamiento docente e investigador de nuestras universidades.

En realidad, la tasa de reposición de los profesores funcionarios, como instrumento técnico administrativo, es ahora el principal factor de deconstrucción de la universidad pública en España. Dentro del cinismo que caracteriza a muchas declaraciones de los políticos responsables de la educación superior, en las que nunca aparece de forma explícita que por esta vía se desee desactivar poco a poco el potencial de la universidad, o en las que incluso se habla de forma cínica y retórica de la búsqueda de una universidad de calidad, hay que advertir al lector que esta lesiva tasa de reposición se ha convertido en un arma mortal contra la universidad pública.

Si no se adopta el remedio adecuado a la mayor brevedad, si no nos rebelamos contra tal práctica abusiva y corrupta, para que sea eliminada, hay una muerte más que anunciada de la universidad pública. Se ha puesto en juego de manera frontal la viabilidad y la calidad de las universidades, con independencia de que algunos discursos oficiales proclamen con extraordinario cinismo que trabajan por la mejora de la educación superior entre nosotros.



Además de esa “asesina silenciosa de la universidad”, y esto ya sería parte de otro comentario para ocasión distinta, la imposición brutal en la universidad de una cultura académica ultracompetitiva, con los peores formatos procedentes del mundo universitario anglosajón, unida a la reducción de becas de investigación, de oferta financiada de proyectos de investigación, o la eliminación de otros apoyos orientados a una docencia de calidad real, hacen hoy completamente inviable una universidad pública solvente. Las políticas conservadoras corrosivas que se vienen aplicando a nuestra universidad pública conducen a su desactivación progresiva, al tiempo que son aplaudidas por sectores empresariales que se frotran las manos con lo que viene sucediendo en la política universitaria de los últimos años, allí donde gobiernan fuerzas conservadoras proclives al demagógico slogan de “menos Estado y más sociedad”.

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicidade

Editamos palavras com conteúdo.

RVJ Editores

Avenida do Brasil, 4 r/c | Apartado 262 | 272 324 645
963 515 233 | rvj@rvj.pt | www.rvj.pt
6000-909 Castelo Branco



'PEDAGOGIA (A)CRÍTICA NO SUPERIOR' (XX)

Publicar ou perecer

«Publique! É publicar ou morrer! É isso que hoje em dia se passa no mundo académico.»
(David Lodge, *O Museu Britânico ainda vem abaixo*, 1965)

Muito se tem investigado e escrito sobre a identidade e a condição docente. Mas esses trabalhos técnicos não têm alterado a percepção da generalidade da população sobre este numeroso grupo socioprofissional. «A sociedade portuguesa não reconhece devidamente o valor dos professores», constata o secretário de estado da Educação João Costa (“Ingrato, devia ter evidenciado o contributo para tal da sua correligionária e ex-ministra Maria de Lurdes Rodrigues”, segredou-me, mordaz, o Prof.S.). Algumas das especificidades laborais dos professores (tempo lectivo e férias, por exemplo) continuam a ser usadas, com recorrência, como arma de arremesso contra a classe, vista, ainda por largos sectores, como ‘privilegiada’. Todavia, o que se circunscrevia à oralidade de vizinhos, amigos e familiares, extravasa agora os muros do bairro ou da ‘aldeia’ e amplifica-se no escrito desbragado das redes sociais.

Já os docentes do ensino

superior têm passado (quase) incólumes a esses enxovalhos, por três razões: (i) são um grupo quantitativamente mais reduzido que os dos restantes níveis de ensino; (ii) o seu histórico capital simbólico continua a assegurar-lhes um outro estatuto social; (iii) o desconhecimento, da população portuguesa em geral, das actividades que eles em concreto desempenham.

Nos documentos legais, que enunciam quer a missão do ensino superior quer os Estatutos das Carreiras Docentes (universitária e politécnica), e no seio da Academia é consensual a tetrálogia funcional – leccionação, investigação, prestação de serviços, publicação. A ‘baixa’ carga horária (6 a 12 horas/semanais) justifica-se pela imperativa necessidade de envolvimento nas outras três componentes.

Só que «antes, a missão dos universitários era pensar. Agora é produzir. (...) A universidade, que oferecia conhecimento, vai virando universidade que oferece serviços.» (Santana Castilho, *Público*, 13/7/16). E os *overheads* constituem uma preciosa ajuda no equilíbrio orçamental que a tutela exige. Por outro lado, a

qualidade de ensino mede-se, no presente, não na componente pedagógica lectiva (que ninguém se atreve a supervisionar) mas na quantidade de *papers* apresentados em congressos e/ou publicados em revistas com *peer review*, número de citações e patentes. Estes são alguns dos critérios tidos em conta, por exemplo, pelo Centro para os Rankings Universitários Mundiais (CWUR); as ‘velhas’ universidades portuguesas lá aparecem em lugares modestos: Lisboa (275), Porto (331), Coimbra (481); mesmo assim, à frente das ‘nova’ de Lisboa (581), Aveiro (585) e Minho (595). E são só estas seis instituições que conseguem entrar no ‘top mil’ deste ranking mundial.

Daí o desiderato de publicação a todo o custo que a (toda poderosa) A3ES, nos processos de avaliação e acreditação, requer dos docentes de cada um dos cursos. As direcções das escolas, por sua vez, criaram as suas próprias revistas *online*, como forma de contornar o difícil acesso às revistas ‘prestigiadas e influentes’, de feroz concorrência. E vêm pressionando o corpo docente a publicar, criando até incentivos nesse sentido (apoio

financeiro e/ou redução horária). Mas os resultados tardam. Porque tais estímulos são irrisórios nos seus montantes (o instituto do Prof.S. atribui 500 euros quer se publique um artigo ou um livro!) e porque, também aqui, o envelhecimento do corpo docente deixa a sua marca de inércia (andam mais preocupados com a reforma, que nunca mais vem, do que com essa corrida desenfreada pelo mundo editorial académico). A tão desejada lufada de escrita-a-metro poderia ser trazida pelos jovens doutorados – *paper generation* – mas, como toda a juventude, andam-lhes a adiar o futuro: a entrada no chamado ‘mercado de trabalho’ vai-se protelando porque não se abrem concursos ou, quando os há, são para seniores que penaram, ao longo de décadas, na precariedade da não progressão.

Este clima institucional do ‘publicar ou perecer’ levou tempo a chegar à pátria lusa e a inquietar o nosso pequeno mundo académico. David Lodge, no seu humor crítico, dá-nos conta dos primórdios dessa cultura, no Reino Unido dos anos 60. Também o Prof.S. me confidenciou um caso passado nos EUA (omito o nome,



naturalmente): quando doutorando, contactou um prestigiado *scholar* que, muito gentilmente, lhe facultou um vasto conjunto de artigos que enriqueceriam o capítulo de revisão da literatura do seu projecto de dissertação. Já a leitura daquele acervo ia avançada quando, ao terminar a terceira página de um desses textos, parou e pensou “Mas eu já li isto...” Foi conferir e constatou que o dito *guru* havia publicado em revistas diferentes, com títulos distintos, o mesmo artigo! Acontece aos melhores... quando a pressão é alta. ■

Luís Souta

luis.souta@ese.ips.pt

(Este texto está redigido segundo a “antiga” e identitária ortografia)

CRÓNICA

Cartas desde la ilusión

Estamos asistiendo, últimamente, a ciertos movimientos en el ámbito educativo que promueven el optimismo, a mi manera de ver, en relación con lo que estamos viviendo y lo que, posiblemente, seguiremos viviendo con esperanza de resultados positivos.

Parece que estamos asistiendo a indicios (y ¡ojalá fuese realidad!) de cambio de una manera cada vez más clara y decidida. Esperemos que nadie se quede anclado en las prácticas educativas pasadas y las nuevas perspectivas se vayan afianzando (¡aunque sea poco a poco!) en la comunidad educativa.

Pero hoy quiero poner la atención en algo que me parece imprescindible si queremos que el cambio y la mejora del proceso educativo tenga una base firme sobre la que caminar y no nos vuelva a sumir en el océano de la duda. Me refiero a la relación con los padres de nuestros alumnos.

Desde siempre hemos venido hablando y considerando a los padres como integrantes de la “comunidad educativa”. Pero creo que esto ha sido más un deseo que una realidad, o, si quieres que lo exprese de otra forma, obedece más a planteamientos educativos teóricos que a realizaciones prácticas.

Por eso, pienso que es ya el momento de afrontar decididamente el problema de la colaboración de los padres. Para mí es una colaboración no sólo necesaria, sino rigurosamente imprescindible.

No voy a entrar, en este momento, en consideraciones más o menos oportunas al respecto, sobre todo a la vista de lo poco que puede ayudar el complejo tecnológico en el que viven inmersos actualmente nuestros alumnos. Todos los educadores sabemos que estamos luchando actualmente en un campo (el tecnológico) en el que muchos

de nuestros alumnos nos superan “con nota”. Eso mismo (en muchísimas ocasiones aumentado hasta límites insospechados) sucede con los padres de nuestros alumnos. Nuestros límites a las nuevas tecnologías son relativamente fáciles de controlar en comparación con la problemática que se les plantea a los padres de nuestros alumnos en este sentido.

No es éste, sin embargo, el objetivo de mi reflexión actual, sino la apelación, una vez más, al necesario e imprescindible papel de colaboración de los padres de nuestros alumnos para lograr la sintonía de los objetivos comunes que tanto a ellos como a nosotros nos implican. Estamos en la misma carrera y necesitamos coincidir en todo momento en lo que se refiere a la educación de sus hijos (nuestros alumnos).

Ahora bien, todos sabemos que la actuación de los padres de nuestros alumnos en relación con

su proceso educativo institucional (el que nos atañe) no es uniforme, ni siempre se ajusta a los cánones que creemos que deberían regir su manera de colaborar con nosotros. Nos encontramos, en efecto, con padres colaboradores (en el mejor de los casos) y con padres enfrentados a nuestra manera de actuar educativamente (en el peor de los supuestos). Entre ambos extremos se encuentra la mayoría de los padres que “depositan” a sus hijos en el centro educativo con el fin de que seamos nosotros quienes hagamos de ellos “buenas personas” o “buenos ciudadanos”.

Quando pensamos en esto, no podemos evitar sentirnos abrumados en cierta medida.

Es una situación con la que tenemos que lidiar, sin duda. Mi pregunta es siempre la misma: ¿estamos preparados?

Por eso, no te extrañe que acabe mi reflexión de hoy apelando a algo que vengo repitiendo



desde hace unos cuantos años: necesitamos formar a los padres, a la vez que formamos a sus hijos y nos formamos a nosotros mismos. Tal vez sea el momento de volver a pensar en la necesidad de la escuela de padres implantada de una manera generalizada en el sistema educativo.

Hasta la próxima, como siempre, ¡salud y felicidad! ■

Juan A. Castro Posada
juancastrop@gmail.com



PROFESSOR ESPANHOL É UM DOS MELHORES DO MUNDO

A revolução educativa segundo César Bona

‡ É um dos professores mais influentes do mundo. A designação para o “Nobel” da docência mudou a sua vida e o espanhol César Bona quer agora contribuir para mudar a educação. Primeiro passo: ouvir os professores, os alunos e as famílias.

O que distingue a nova educação, que preconiza, da velha educação?

Se eu lhe perguntar que professor recorda quando era criança, tenho a certeza que me dirá alguém que o fez sentir bem. A nova educação, no fundo, é um convite à reflexão. Nunca deve haver uma luta entre tradicional e inovação, porque qualquer movimento que surja na escola deve ser incorporado, a pensar no bem estar dos rapazes e das raparigas.

Qual a principal transformação de que o sistema carece?

A principal é a necessidade de escutar. Os agentes de educação devem sentir-se com auto-estima, importantes e fazendo parte da escola e da educação. E se todos cumprirem o seu papel, vamos deixar uma marca, isso é fundamental.

Em Portugal os professores perderam autoridade nos últimos tempos. É possível motivar e inspirar com um défice de autoridade perante os alunos?

Em Espanha acontece o mesmo. Mas é preciso recuar no tempo. Em Espanha, há alguns anos, existia a autoridade e o respeito estava próximo do medo. Atualmente, foi-se ao extremo oposto. É preciso refletir e passar a mensagem que as famílias e os docentes devem ser uma equipa. A escola é o melhor lugar para ajudar as famílias a educar os seus filhos. Por isso, é preciso dialogar muito.

Diz-se frequentemente que a escola é aborrecida. É possível ensinar com criatividade?

Basta olhar para qualquer criança que está sempre irrequieta, curiosa e sempre a imaginar algo. Cada criança é um universo e somos todos distintos. Não se pode é entrar na escola e deixar esses ingredientes ausentes da sala de aula. Muitas vezes exige-se que as crianças se comportem como adultos nas salas de aula e são vistos como autênticos recipientes que só ali estão para serem enchidos.

É um crítico dos trabalhos de casa. Defende que se acabe definitivamente com eles?

Se há trabalhos de casa devem ser para complementar o que se aprendeu na aula ou então para aprofundar algumas matérias. As crianças já passam muitas horas na escola. Alguns estão a fazer trabalhos até à hora de jantar e no dia seguinte têm de acordar muito cedo. Os adultos estão um dia todo sentado à secretária diante de um computador e quan-



do chegam a casa querem «desligar» e fazer algo diferente do que fizeram durante 7 ou 8 horas consecutivas. Com as crianças acontece o mesmo. O grande desafio que se deve ter é fazer com que as crianças tenham vontade de regressar o dia seguinte à escola e que não se sintam saturados. Infelizmente, os currículos são muito extensos, mas as crianças não têm culpa.

É um professor como os outros, mas devido à sua popularidade tem a vantagem de ser ouvido por políticos e pelos órgãos de comunicação social. Sente-se um privilegiado?

Completamente, como eu costume dizer, tenho um microfone. Sou plenamente consciente de que há milhares de professores que

desenvolvem um trabalho extraordinário, mas que não têm voz, são anónimos. Estes últimos anos têm sido muito enriquecedores, tenho falado com crianças, pais, com colegas professores e com futuros professores que estão em formação. E a estes últimos procuro passar a mensagem que a profissão de professor é a mais bonita do mundo e a mais importante porque a partir dela surgem todas as outras.

Está em ano sabático numa digressão pelas escolas de Espanha que estão incluídas no projeto de mudança da nova educação. Que têm de especial estes estabelecimentos?

Têm em comum o facto de escutarem as crianças e os adolescentes e convidarem-nos a participar, não apenas na escola, mas na so-

cidade. Transmitem que o conhecimento é importante, mas alertam para a necessidade de como usar esse conhecimento, veiculando valores muito importantes no âmbito da responsabilidade social.

Nessas escolas os alunos têm melhor desempenho escolar?

Sim, as estatísticas assim o demonstram. Sentes-te escutado, querido e envolvido no teu trabalho. O rendimento tem de ser melhor. Acontece assim com todos os seres humanos. E os alunos destas escolas têm melhores resultados, não apenas escolarmente, mas também socialmente.

De que forma se manifestam socialmente?

Conheço casos de adolescentes que ajudam idosos ou que vão ajudar crianças a aprender inglês. E há outro episódio tocante. Numa escola da Galiza encontrei-me com uma criança de 8 anos, de seu nome Lucas. Perguntei-lhe o que fazia, ao que ele respondeu: «Estou a fazer um trabalho sobre o Alzheimer.» E perguntei-lhe quem lho tinha pedido. Ele respondeu: «Fiz, por minha iniciativa». E porquê? «Porque o meu avô morreu de Alzheimer, e já que não o posso salvar, quero ajudar a sociedade». Este é o tipo de escola que vamos conseguir, rompendo com a inércia individualista que existe. Estou convicto que desde tenra idade podemos educar as nossas crianças a olharem pela janela e melhorarem a sociedade em que vivem.

Que conhece da realidade educativa portuguesa? Há semelhanças com a espanhola?

Muitas. No caso dos trabalhos de casa passa-se rigorosamente o mesmo, também temos turmas com muitas crianças, etc.

Concorda com os rankings para as melhores escolas?

Não. Os rankings das escolas fazem-me lembrar a classificação dos campeonatos de futebol...

No último barómetro PISA, Portugal registou uma assinalável melhoria em diversos critérios. Estes dados são fiáveis do estado da arte educativa?

Não podemos ignorar muitos dos parâmetros que são abordados nestes estudos, mas infelizmente, outros fatores são esquecidos, como a empatia, o respeito pelo outro, a tolerância, o compromisso social, etc. Isto não existe nos relatórios PISA. Só existe competência linguística, científica e matemática. E chega. Os resultados em Espanha não melhoraram e há 15 anos que continuamos a insistir na mesma tecla.

No que diz respeito à responsabilidade política nos resultados escolares, admite que um pacto educativo seria positivo?

CARA DA NOTÍCIA

‡ Professor e estrela mediática

César Bona é natural de Zaragoza, onde nasceu em 1972. Em 2015 foi considerado um dos 50 melhores professores do mundo, segundo o Global Teacher Prize, uma espécie de prémio “Nobel” dos professores. Não ganhou, mas a sua vida nunca foi a mesma. Choveram os convites para conferências, para entrevistas e para talk-shows televisivos. De permeio, lançou dois livros de sucesso, o primeiro dos quais, «A Nova Educação», da Editora Objectiva, veio agora promover a Portugal. No Facebook tem 116 mil seguidores e no Twitter 35 mil. Uma verdadeira estrela mediática, que até recebe convites para reuniões em privado com o ministro da educação do seu país. Todos querem ouvi-lo.

Professor do primeiro e segundo ciclos no colégio público Puerta de Sancho, em Zaragoza, passou o último ano em digressão pelas escolas que pertencem ao projeto «Changemaker», uma ONG americana da Fundação Ashoka, com sede em Espanha, e que têm como marca de água perfilharem um ensino não convencional. Em 2018 deverá regressar à sua escola, para junto dos seus meninos. Até lá, continuará a viajar para falar da nova educação. Depois do México, Chile, Perú e Portugal, segue-se a Estónia, em abril, e a Argentina, em maio, onde visitará escolas e fará conferências. ■



Um pacto educativo teria de ter um caráter social e deveria ser feito ouvindo as famílias, os professores, as crianças e os adolescentes. Aos políticos só caberia assinar por baixo e implementá-lo. As ideologias políticas tornam as vistas mais curtas. Os políticos deviam ser mais abertos e conscientes de que a educação é o mais importante em que se pode apostar.

Tem sido chamado para reuniões com diversas personalidades, nomeadamente com políticos. Imagina um dia ser convidado para ministro da Educação do seu país?

Não. Sei de onde venho, que é ser professor, e sei para onde vou, que é continuar a ser professor. O que mais gosto de fazer na vida é estar com crianças numa sala de aula.

Os políticos procuram soluções mágicas?

Não há soluções mágicas para a educação. O que é preciso é escutar e dialogar. E já agora, arriscar. Pegue-se, por exemplo, no muito falado caso finlandês. Eles investem, mas estão dispostos a correr riscos. O que é admirável. Seria ótimo trazer o modelo deles para Portugal e para Espanha, mas aquilo que eu pergunto é se estarão ambas as sociedades preparadas para as mudanças?

Devemos copiar os bons exemplos?

Há grandes mudanças em curso nas escolas, mas estou em crer que é preciso o papel dos meios de comunicação social para que outras escolas sigam esses exemplos através do efeito contágio. O que se quiser que seja a sociedade, deve ser promovido a partir da escola, porque a escola serve para educar seres íntegros. Por isso, é enorme a responsabilidade dos professores. Temos de ter atitude e uma grande paixão para sermos modelos e condutores dos homens e mulheres de amanhã.

As novas tecnologias têm lugar na nova educação?



A internet é um local tão vasto onde podes encontrar latas ferrugentas ou tesouros. Também neste ponto se deve educar no pensamento crítico e a capacidade de decisão. Hoje em dia a tecnologia é indispensável, é um novo mundo do qual não devemos prescindir, mas deve ser usado para adquirir e partilhar conhecimento, mas com a devida prudência.

Defende a aproximação das mesas entre os alunos nas salas de aula. O uso de novas tecnologias não vai afastar as crianças?

A ferramenta mais importante na educação é a língua e o contacto com o colega próximo. A tecnologia não tem necessariamente de roubar tempo ao diálogo, tem é de ser complementar.

Num mundo caótico e incerto como o que vivemos, a educação pode salvar a Humanidade?

Sinto-me um privilegiado por ser professor porque privo diariamente com meninos e meninas e ajudo-os a olhar em seu redor e para o mundo em que vivem. Eu acho que a educação muda as coisas para melhor. É nisso que acredito, por isso, sou e serei professor. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

GENTE E LIVROS

JO NESBØ


«O homem de fato de linho apeou-se do expresso do aeroporto na Estação Central de Oslo. Calculou que tivesse estado um dia quente e soalheiro na sua velha terra natal, porque o ar continuava ameno e envolvente. Trazia uma malita de lona quase ridícula e saiu da estação pelo lado sul, em passos rápidos e ágeis. Visto de fora, o coração de Oslo – que, defendiam alguns, a cidade não possuía – batia num pulsar tranquilo.»

In «O Fantasma»

O norueguês Jo Nesbø, 56 anos, é um dos autores nórdicos contemporâneos mais bem-sucedidos, muito graças às suas histórias sobre o anti-herói Harry Hole, detetive da polícia de Oslo e protagonista já de uma dezena de livros.

«Jo Nesbø nasceu em 1960, em Oslo. Só começou a escrever aos 37 anos. Leu os favoritos são Hemingway e Nabokov, jogou futebol com ambições profissionais (mas os ligamentos dos joelhos não o acompanharam), foi guitarrista num



Norway 

grupo rock», regista o Portal da Literatura na biografia do autor.

Tendo estudado economia e análise financeira, Nesbø trabalhou como corretor de ações e jornalista. Além disso, foi vocalista e compositor da banda pop Di Derre, que o tornou famoso na Noruega.

Após um ano de ensaios, a banda fez sua primeira turnê, e no seu segundo ano de atividade assinou contrato com uma editora, levando Nesbø a deixar o seu emprego de corretor de ações.

A carreira de escritor de Jo Nesbø iniciou mais ou menos nessa época. Viajou até à Austrália e começou a escrever o que seria seu primeiro livro, «O Morcego» (1997), cujo lançamento foi negociado mais tarde.

Este seria o primeiro de muitos lançamentos da série Harry Hole, que tornaram Jo Nesbø numa das principais referências do policial escandinavo. «Baratas», «O Pássaro de Peito Vermelho», «O Boneco de Neve», «O Leopardo», «O Fantasma» e «Polícia» são outras obras protagonizadas pelo inspetor de Oslo.

O autor é traduzido em mais de 40 línguas, recebeu vários prêmios literários e muitos dos seus livros atingiram os tops de vendas. ■

Tiago Carvalho 



NOVIDADES LITERÁRIAS

Bichos à Solta

Luís Souta, colaborador regular do *Ensino Magazine*, lançou a sua nona obra, *Bichos à Solta* (edições Vírgula, 2016, 77 p.). Um livro juvenil (ou talvez não) que narra, no formato epistolar, 25 estórias (todas ilustradas) onde as personagens principais são golfinhos, baleias, rãs, cavalos, hamsters, esquilos, cães, gatos, flamingos, cegonhas. Os postais, escritos durante quinze anos por um pai à sua filha, «constituem uma profunda lição de educação ambiental», nas palavras de Paulo Borges que assina o prefácio.

Segundo o escritor e crítico literário Júlio Conrado (*Triplôv*, nº 62, Janeiro-Fevereiro 2017) a temática mais persistente deste livro desenvolve-se «em torno dos valores ecológicos, da preservação das espécies de animais em vias de extinção (insinua-se mesmo

um retorno à fábula, ao ‘tempo’ em que os animais falavam) e das frequentes agressões ao meio ambiente, pelo bicho homem, responsáveis pela degradação global do planeta. Os três membros da família Souta [as ilustrações são das filhas Constança e Lionor] juntaram esforços para que dali saísse uma pérola gráfica com diversos significados: a homenagem de um pai às suas duas filhas; uma luta comum contra as agressões ao ecossistema; um encurtamento da distância física pelo uso afetivo do bilhete-postal e um aparato gráfico deveras logrado.»

Todas estas questões foram enfatizadas por Isabel Alçada, Paulo Borges, Miguel Noronha (na Livraria Ferin, em Lisboa, a 25 de janeiro) e por Ana Pessoa, José Batista, Teófilo Duarte (na Galeria Municipal de Setúbal, a 11 de fevereiro). ■

TOP SELLER.

Na Boca do Lobo, de M. J. Arlidge. Quando a detetive Helen Grace encontra uma vítima asfixiada até à morte, tombada no chão, presa a uma cadeira, percebe que não se trata apenas



de um jogo sexual que terminou mal – as provas demonstram que o agressor dispusera dos meios para libertar o seu refém, mas decidira não o fazer. Ao remover a fita adesiva do rosto da vítima, Grace reconhece-a: trata-se de alguém com quem mantinha um relacionamento de que ninguém pode saber. Helen inicia uma autêntica caça ao assassino, ao mesmo tempo que luta por manter a sua vida privada em segredo.

OFICINA DO LIVRO.

O Diário da Rapariga dos Saltos, de Glória Dias. Neste livro, a blogger e YouTuber Glória Dias conta aos fãs um pouco do seu início de vida em Inglaterra e em seguida aborda vários temas que interessam às jovens, falando da sua experiência e dando conselhos sobre temas que vão desde as inseguranças à faculdade ou como começar um canal no YouTube. Um livro muito útil e divertido para jovens entre os 13 e os 18 anos. Irá haver vídeos exclusivos sobre os temas abordados no livro. ■



PELA OBJETIVA DE J. VASCO



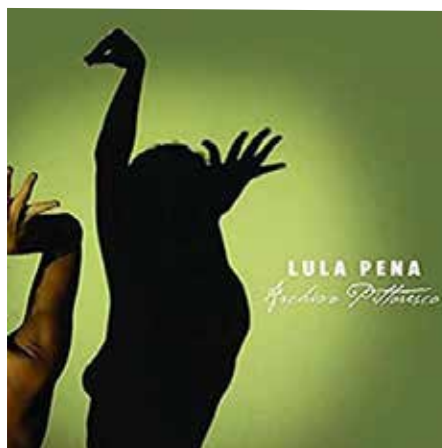
Ilusão

☑ O que nos diz a objetiva? A pergunta é muitas vezes pessoal. Aqui a imagem leva-nos para a moda?, para a observação?, para a ilusão?... ■

PRESS DAS COISAS

CÂMARA 360 RICOH THETA

☑ A câmara é capaz de gravar imagens em 360 graus em fotos e vídeos HD. Utiliza duas objetivas grande-angulares gémeas. Cada uma delas cobre um ângulo superior a 180 graus. Inclui ainda microfone e é portátil, com fácil manuseamento e usabilidade. Preço: 329,99 euros. ■



LULA PENA «ARCHIVO PITTORESCO»

☑ Com apenas dois álbuns lançados desde 1998, a cantora, compositora, guitarrista e poetisa portuguesa segue as suas próprias regras, não só na carreira, mas também na própria música. Unindo uma voz assombrosa ao seu estilo único na guitarra, Lula Pena regressa com um novo disco onde vinca a abordagem que a caracteriza: profundamente emocional e conceptual. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Piquillos Recheados com Novilho, Molho de Tomate e Bica de Azeite

☑ Ingredientes p/ o Recheio (5 pax):

- 300 g de Novilho
- 1 Cebola picada
- 5 Dentes de alho
- 1 dl de azeite
- 2 dl de vinho branco
- 1 Cenoura
- 2 Tomates picados ou 1 dl de polpa de tomate
- Q.B. de sal e pimenta
- Q.B. de noz-moscada
- 2 Folhas de louro

Preparação do Recheio:

Refogar o alho picado, no azeite, juntar a cebola picada e o louro. Quando refogado adicionar a cenoura cortada em pequenos cubos. Juntar a carne picada, mexer bem para que a carne fique solta. Adicionar o vinho branco, o tomate e os temperos. Deixar cozer lentamente mexendo regularmente para não pegar no fundo. Juntar o pão ralado até engrossar um pou-



co. No final rectificar os temperos e deixa-se arrefecer.

Ingredientes p/ o Molho de Tomate (5 pax):

- 400 g Tomate fresco
- 50 g de Bacon em cubos
- 80g de Cebola
- 50g de Manteiga

- 50g de Cenoura
- 3 Dentes de Alho
- Q.B. Sal grosso
- Q.B. de Açúcar ou Mel
- 1 Pé de Tomilho
- Q.B de Pimenta preta

Preparação:

Puxar o bacon e a manteiga, cortar os legumes em pedaços e juntar ao puxado. Adicionar os dentes de alho esmagados. Refrescar com água e temperar. Deixar ferver e mexendo de

vez em quando durante 25 minutos. Triturar e passar pelo chinês fino. Rectificar os temperos

Outros Ingredientes:

- 50g de Alho francês em Juliana fina
- 50g de Cenoura em Juliana fina
- Q.B. de Azeite para fritar
- 1/2 Bica de Azeite
- Q.B. de Maisena
- 15 Pimentos de Piquillo em conserva

Preparação:

Rechear os piquillos com a carne. Levar ao forno. Cortar a bica e fritar em azeite. Passar as julianas pela maisena e levar a fritar. ■



Chef Mário Rui Ramos
Chef Executivo

www.ensino.eu

Publicidade

elana
Restaurante
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook



BOCAS DO GALINHEIRO

Presos no tempo

Um dia destes, um artigo de Ricardo Costa no Expresso trouxe-me à memória um filme que já não vejo há muito tempo, a propósito da descrição que faz do nosso Ministro das Finanças. Reza assim: “No fundo, Mário Centeno deita-se à noite com a esperança de acordar num dia diferente mas acorda sempre no mesmo dia, com os mesmos problemas e a mesma pressão”. Convém lembrar que esta afirmação vem a propósito da novela da Caixa, mas podia ser referida a propósito de um sem número de situações actuais: o défice baixa, mas os juros sobem e a dívida pública aumenta; o ordenado mínimo sobe mas nas administrações públicas, trabalhadores que ganhavam acima desse valor, passam agora a ser remunerados pelo mesmo, ou seja, estão há largos anos a patinar no mesmo ordenado e, de repente, passaram a ganhar o mesmo que um recém admitido naquilo a que agora já não se chama função pública, há ainda alguém que se lembre da TSU? Claro que não! Estamos no dia anterior, uma espécie de anestesia geral. E, para não nos alongarmos muito e não termos espaço para o que nos traz aqui, o filme, ficamos por aqui, porque amanhã pode ser ontem.

Vem então isto a propósito do filme em que o protagonista, tal como o nosso risonho ministro, acorda todos os dias no mesmo dia: “Groundhog Day” (O Feitiço do Tempo, 1993), dirigido por Harold Ramis, que como actor tinha estado ao lado de Bill Murray em “Os Caça Fantasmas”, de 1984, e como realiza-



dor nos deu alguns anos depois “Uma Questão de Nervos”, com Robert de Niro e Billy Crystal, receita que viria a repetir em 2002.

A história é simples, apesar de, já vamos ver, ser complicada. Contraditório? Quiçá. Mas adiante. Phil Connors (Bill Murray), apresentador como se dizia por cá, do boletim meteorológico numa televisão de Pittsburgh, é enviado a uma pequena povoação na Pensilvânia, Punxsta-

wnwey, para fazer a reportagem do festival anual do Dia da Marmota, 2 de Fevereiro, dia em que é suposto uma marmota sair da toca e, se o bicho vir a própria sombra, ou seja, se estiver um dia de sol, haverá mais seis semanas de inverno. Se a marmota não vir a sombra, então a primavera chegará mais cedo. Ora, a última coisa que Phil quer é fazer esta reportagem. Como tal são a sua produtora, Rita (Andie

Macdowell) e o camaraman, a gramar com o seu mau feitio e insolência. A marmota lá apareceu, Phil fez o frete para que tinha sido escalado. Mas, na viagem de regresso, são surpreendidos por uma tempestade que os obriga a voltar à pequena cidade. Na manhã seguinte, quando toca o despertador, Phil ouve na rádio a mesma música, “I’ve Got You Babe”, de Sonny and Cher, às seis da manhã, mas do

dia anterior. É novamente o Dia da Marmota!

E, daqui para a frente esta cena repete-se, e Phil percebe que tudo lhe é permitido fazer naquele dia, porque amanhã é de novo 2 de Fevereiro. Assim, aprende a tocar piano, assombra mesmo ao interpretar “Rapsódia Sobre um Tema de Paganini” de Sergei Rachmaninoff, salva um miúdo que cai de uma árvore, um homem de morrer engasgado num restaurante, alimenta um sem-abrigo, faz esculturas de gelo e, mais importante que tudo, passa a ser simpático para com a equipa, e inicia um processo de sedução a Rita, o que vai conseguir. A pouco e pouco, vai sabendo os gostos dela e, todos os dias, que são sempre 2 de Fevereiro, o que para ele é o reinício, para ela tudo é novo e surpreendente, porque Phil lhe lê os seus poemas preferidos, descobre a sua bebida favorita and so on! Um filme sedutor, uma comédia romântica, mas com contornos quase de ficção científica, um ‘trapped in a time loop’, muito ao gosto do género, partindo de uma história que parece não ter fim. Uma odisséia dum homem para quem hoje é amanhã e de novo hoje e que deu a Bill Murray uma interpretação de primeira linha, agarrando aquele Phil cínico e rezingão e transformando-o no homem pelo qual Rita pagou trezentos e trinta e nove dólares e oitenta e oito cêntimos! E, nessa noite, quebrou o feitiço. Acordaram no dia seguinte. Muitos anos depois!

Até à próxima e bons filmes! ■
Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

EDUCAÇÃO ÀS TIRAS

ENSINO MAGAZINE



Cartoon: Bruno Janeca
Argumento: Dinis Gardete

UNESCO

XIX Encontro Internacional de Jovens Cientistas das Escolas Associadas

De 11 a 14 de janeiro, decorreu na Escola Secundária de Sá da Bandeira, em Santarém, o XIX Encontro Internacional de Jovens Cientistas das Escolas Associadas da UNESCO que teve como tema: “Vamos reverter as alterações climáticas! Como?”.

Foi coorganizado pela Comissão Nacional da UNESCO, pela escola anfitriã e pela Associação de Pais da mesma escola. Presencialmente, participaram catorze escolas de: Alemanha, Andorra, Espanha, EUA, Itália e Portugal e, não presencialmente, uma do Brasil.

O tema geral foi abordado de forma diversa nas dezasseis comunicações apresentadas: a maioria, nove, investigou o papel que as escolas podem ter na redução das causas das alterações climáticas, três destacaram o papel das escolas na minimização das suas consequências e as restantes comunicações, quatro, descreveram pesquisas em áreas exteriores à escola.

Na tarde do primeiro dia, depois da Sessão de Abertura, que foi presidida pela Coordenadora Nacional das Escolas Associadas da UNESCO, os participantes plantaram um Sobreiro e fizeram uma visita guiada ao Centro Histórico de Santarém com o tema: “Santarém e o discreto encanto dos azulejos” e que incluiu a exposição “Traços da vida de Cristo – heliogravuras de Rembrandt” que se encontra na Casa do Brasil/Casa de Pedro Álvares Cabral.



O segundo dia foi dedicado à apresentação de comunicações. A análise das comunicações e as conclusões gerais foram feitas em pequenos grupos de trabalho constituídos unicamente por jovens e foram apresentadas em reunião plenária e comentadas por: Fátima Claudino, da Comissão Nacional da UNESCO, Luisa Márquez, coordenadora autonómica da Rede de Escolas Associadas da UNESCO da Galiza, Alfredo Amante em representação da Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Santarém e Vanda Salvaterra, coordenadora do Encontro.

As pesquisas realizadas pelos jovens foram complementadas, no terceiro dia, com uma visita de estudo ao Instituto Superior de Agronomia onde foram recebidos por um grupo de quatro doutorandos que descreveram as suas investigações no âmbito da: “Floresta e alterações climáticas”.

No último dia os participantes tiraram as conclusões gerais e fizeram a avaliação do Encontro. Foi, também, feita a apresentação do XX que terá por tema: “Património Cultural Imaterial – da Memória para a Sustentabilidade”

Paralelamente ao Encontro, realizaram-se duas exposições: de fotografia com o tema: “A minha Árvore Nacional é ... porque...” e de posters das comunicações. Com a colaboração de um produtor local, “Casa da Caldeira - Agroturismo”, realizou-se uma venda de produtos de agricultura biológica e o Observatório do Sobreiro e da Cortiça/Câmara Municipal de Coruche fez a divulgação da importância do montado.

O Conservatório de Música de Santarém, também Escola Associada da UNESCO, teve uma intervenção musical na Sessão de Abertura e ofereceu um concerto de boas vindas na primeira noite. As restantes atividades culturais para ocupação dos serões estiveram a cargo dos jovens participantes com poesia, canções, música, jogos e divulgação de doçaria regional. O programa cultural incluiu, ainda, uma visita ao Museu Nacional dos Coches e à igreja do Mosteiro dos Jerónimos.

O Encontro contou com o apoio institucional da Comissão Nacional da UNESCO e com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, da Câmara Municipal de Santarém, do União de Freguesias de Santarém, do Crédito Agrícola e da Associação de Pais da ESSB. A Câmara Municipal de Santarém e a Caixa Geral de Depósitos deram, também, apoio logístico. ■

José Braz Barrão ¶

Coordenador SEA UNESCO

na Escola Secundária de Sá da Bandeira



Dia da Rádio

☑ Celebra-se dia 13 de fevereiro o Dia Mundial da Rádio e o tema para este ano é “A rádio é você”. A data foi escolhida porque nesse dia, em 1946, a United Nations Radio emitiu pela primeira vez, um programa em simultâneo para seis países.

A rádio continua a ser o meio de comunicação social que atinge as maiores audiências, continuando a adaptar-se às novas tecnologias e a novos equipamentos.

A data foi declarada em 2011 pela UNESCO e o primeiro Dia Mundial da Rádio foi celebrado em 2012. ■



SECTOR AUTOMÓVEL

NOVO HONDA CIVIC DISPONÍVEL EM MARÇO

☑ A décima geração do Honda Civic de cinco portas chega em março a Portugal. Estará disponível com dois motores turbo a gasolina, o 1.0 VTEC com três cilindros com 129 cv e o 1.5 VTEC de quatro cilindros com 182 cv. Tem quatro níveis de equipamento: Comfort, Elegance, Executive e Executive Premium. Destaca-se pela estética bastante agradável e o preço arranca nos 31 710 euros. ■



MERCEDES-BENZ E COUPÉ A PARTIR DE 62 950 EUROS

☑ O novo Mercedes-Benz E Coupé chega na primavera. O modelo de três portas vai estar disponível com uma opção diesel e duas a gasolina. O preço para a versão E220d Coupé com 194 cv e caixa automática arranca nos 62 950 euros. Já as versões a gasolina disponíveis são a opção E200 Coupé Auto com 184 cv que começa nos 62 450 euros e o E400 4Matic Coupé com 333 cv desde 84 500 euros. ■





Instituto Politécnico
de Castelo Branco

OFERTA FORMATIVA

CTeSP /
LICENCIATURAS /
MESTRADOS /
PÓS-GRADUAÇÕES /

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Desporto Equestre e Zootecnia - **NOVO**
Energias Renováveis
Gestão e Qualidade Ambiental
Produção Agrícola
Proteção Civil

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Assessoria e Comunicação Empresarial - **NOVO**
Desporto
Recreação Educativa para Crianças - **NOVO**

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão Empresarial
Gestão e Produção de Cozinha
Organização e Gestão de Eventos
Restauração e Bebidas

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Comunicação Audiovisual

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Automação e Gestão Industrial
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Fabrico e Manutenção de Drones - **NOVO**
Instalações Eléctricas e Telecomunicações
Reabilitação do Edifício
Redes e Sistemas Informáticos - **NOVO**
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Engenharia de Protecção Civil
Enfermagem Veterinária
Produção de Alimentos e Nutrição Humana

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Comunicação e Produção Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - variante de Canto
Música - variante de Formação Musical
Música - variante de Instrumento
Música - variante de Música Electrónica e Produção Musical

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto e Actividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Contabilidade e Gestão Financeira
Gestão Comercial
Gestão Hoteleira
Gestão Turística
Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Engenharia Agronómica
Engenharia Zootécnica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Protecção Civil / Pós-Graduação*

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Actividade Física
Administração Escolar / Pós-Graduação
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social / ESECB/ESALD
Intervenção Social Escolar
Supervisão e Avaliação Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Composição / Pós-Graduação - **NOVO**
Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Design Gráfico
Direção Coral / Pós-Graduação - **NOVO**
Direção de Orquestra / Pós-Graduação - **NOVO**
Documentário Criativo e Vídeo Experimental / Pós-Graduação - **NOVO**
Ensino de Música
Música
Música por Computador / Pós-Graduação - **NOVO**
Percussão / Pós-Graduação - **NOVO**

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios / Pós-Graduação*
Master Executivo em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural - **NOVO**

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Cuidados Paliativos
Enfermagem
Feridas / Pós-Graduação

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Comunicações Móveis
Construção Sustentável
Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Fabrico Assistido por Computador / Pós-Graduação* - **NOVO**
Reabilitação Sustentável de Edifícios / Pós-Graduação*

* Ensino a distância

IPCB, UM PASSO À FRENTE



/ipcb.pt



@IPCBoficial



/ipcb.pt



politecnico Branco

WWW.IPCB.PT



MINISTROS DEBATEM OS RESULTADOS PISA

Milhões das retenções devem ser para prevenção

† A ex-ministra da Educação, Isabel Alçada, considera que os cerca de 380 milhões de euros que o Estado português gasta devido às retenções de alunos, poderiam ser investidos para se criar “um modelo de prevenção para apoiar os alunos e as famílias”. No seu entender, “as retenções deveriam ser uma exceção e não uma regra”.

Isabel Alçada falava durante o debate, promovido pela Fundação Manuel dos Santos para analisar a evolução dos resultados obtidos pelos alunos portugueses no teste internacional PISA (nos últimos 15 anos) desenvolvido pela OCDE, com o intuito de avaliar a literacia de jovens de 15 anos de todo o mundo nas áreas da Leitura, Matemática e Ciências.

O encontro, que decorreu no Liceu Camões, em Lisboa, onde o Ensino Magazine marcou presença, reuniu o diretor de Educação e Competências da OCDE Andreas Schleicher, e os ex-ministros da educação David Justino, Isabel Alçada, Maria do Carmo Seabra, Maria de Lurdes Rodrigues, Nuno Crato e Eduardo Marçal Grilo (que fez a moderação).

Recorde-se que na edição do PISA 2015, os alunos portugueses melhoraram os resultados em todas as áreas (Matemática, Leitura e Ciências), confirmando a consistência da evolução positiva dos resultados em Portugal que se verifica desde 2000 (a primeira edição do teste internacional PISA), como é explicado pelo Conselho Nacional de Educação. Considerando apenas os 35 países/economias que integram a OCDE, dos 72 participantes no estudo, Portugal alcança agora as seguintes posições: 17.º a Ciências com 501 pontos, 18.º em Leitura com 498 pontos e 22.º a Matemática com 492 pontos, ficando acima da média da OCDE em todos os domínios.

No debate foi sublinhada a importância do teste PISA. David Justino lembrou que “os resultados permitem olhar para o futuro e ver aquilo que temos que fazer”. O também presidente do Conselho Nacional de Educação recorda que “estes resultados se devem, numa primeira análise, aos

alunos. (...) Mas deve-se ainda aos professores, porque são eles que ensinam, e à escola, a qual teve uma alteração profunda nos últimos 15 anos em Portugal”. David Justino lembraria que “a formação inicial e pedagógica dos professores é melhor que há 15 anos”. Ainda assim, o ex-ministro lamenta as taxas de insucesso escolar em Portugal, “o que se traduz na destruição de capital humano”.

Maria do Carmo Seabra destacou o facto destes testes “trazerem a educação para a primeira página da discussão pública”. Para além disso, a “disponibilização desta base de dados permitiu que a investigação científica avançasse”.

Para Maria de Lurdes Rodrigues os resultados positivos que Portugal tem vindo a obter desde que há 15 anos se fez essa avaliação no nosso país, deve-se em muito ao investimento que foi feito no pré-escolar. “O efeito do pré-escolar é muito positivo”, disse, mostrando-se no entanto preocupada com o facto da “crise ter regredido o pré-escolar”. De resto o pré-escolar, que foi uma das apostas de Eduardo Marçal Grilo, enquanto ministro da Educação, foi também evidenciado por Isabel Alçada, que recordou ainda os efeitos que os investimentos efetuados no 1.º ciclo tiveram nestes resultados.

Já Nuno Crato, começou por abordar os resultados de um outro estudo (TIMSS), feito a alunos do 4.º ano na área da matemática e ciências, o qual demonstra que os estudantes portugueses passaram à frente dos da Filândia na disciplina de matemática e que no PISA “estamos acima da média da OCDE. São os melhores resultados de sempre”.

Embora moderador, Eduardo Marçal Grilo fez “um grande elogio aos estudantes que fizeram os testes”. Para o antigo ministro, “tudo isto se conseguiu com uma Lei de Bases de 1986, pelo que os testes PISA são também uma avaliação a essa Lei de Bases”. O encontro permitiu, acima de tudo, discutir não apenas os resultados, mas também a educação no nosso país e as diferentes perspetivas apresentadas pelos ex-governantes. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

WWW.OFERTA.UEVORA.PT

GABINETE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
TELF. 266 760 220 | GAES@UEVORA.PT

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
FEVEREIRO 2017

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



FEIRAS DE EDUCAÇÃO

O FUTURO PASSA

POR AQUI!

www.facebook.com/ensinomagazine

Lego
Batman
O Filme

Poochy &
Yoshi's Woolly
World

Happy Plugs
Auriculares
Earbud

www.ens



AULA
IFEMA, MADRID
1 A 5 DE MARÇO

QUALIFICA
EXPONOR,
16 A 19 DE MARÇO

FUTURÁLIA
FIL, LISBOA
29 DE MARÇO A 1 DE ABRIL

FEIRAS DE EDUCAÇÃO O FUTURO PASSA POR AQUI

 ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Existem para apoiar milhares de jovens na escolha do seu futuro. As grandes feiras de educação estão a chegar e prometem ajudar a descortinar rumos e horizontes profissionais. O Ensino Magazine desafia-te a participar!

Todos os anos inúmeros jovens visitam as feiras de educação e juventude. Nesses grandes espaços

ficam a conhecer os muitos desafios e oportunidades a nível da educação, do emprego e da formação. Também tu podes participar, em família ou visita de estudo!

O Ensino Magazine não podia faltar. Estamos presentes como *media partner* da Qualifica (16 a 19 de março, na Exponor, Feira Internacional do Porto), da Futurália (29 de março a 1 de abril em Lisboa, na FIL) e da AULA, nos nossos vizinhos de Espanha (1 a 5 de março, em Madrid).

As três feiras são uma oportunidade de ouro para contactares com todo o tipo de agentes educativos e empresariais. Aqui são divulgadas incontáveis ofertas académicas de qualidade. Mas não só! As mais variadas empresas e instituições de ensino dão a conhecer o que existe de mais inovador em matéria de educação, formação, ciência e tecnologia.

A Qualifica é a primeira feira portuguesa do calendário. O certame mobiliza mais de 31

mil jovens. São quatro dias de networking, de encontros entre professores e alunos, entre expositores e visitantes, num clima de grande informalidade e até divertimento. Quem sabe não passará por aqui o teu futuro?

Ainda em março, há Futurália! A feira de Lisboa constrói durante quatro dias um “mundo” onde cabe tudo sobre educação, emprego e juventude. As visitas de estudo são especial-

mente recomendáveis para ajudar os jovens a encontrar o seu talento. A “Indústria 4.0” é o grande destaque desta edição. Aprender, trabalhar e competir num mundo global é o principal desafio!

Antes, o Ensino Magazine vai estar em Madrid. A AULA - Salão Internacional do Estudante e da Oferta Educativa congrega ofertas educativas de Espanha e não só, com uma ampla participação do meio universitário.



Lego Batman - O Filme

No espírito irreverente de diversão que fez de “O Filme Lego” um fenómeno mundial, o autoproclamado líder desse efeito - LEGO Batman - estreia agora a sua aventura no grande ecrã. Existem várias mudanças a nascer em Gotham, e se desejar salvar a cidade do hostil ataque do vilão Joker, Batman terá que aprender a abandonar o seu trabalho como vigilante solitário e a trabalhar com outros e talvez, apenas talvez, aprenda a relaxar. ☺

Título Original: The Lego Batman Movie Realizador: Chris McKay Atores: Ralph Fiennes, Jenny Slate, Rosario Dawson País: EUA, Dinamarca



Mulheres do Século XX

Passado em 1979, o filme retrata a vida de Dorothea Fields, uma mãe solteira na casa dos 50 que está a cuidar do seu filho adolescente, durante uma época de mudanças culturais. Na educação de Jamie, Dorothea conta com a ajuda de duas mulheres mais novas, Abbie, uma artista punk que arrenda um quarto na casa dos Fields, e Julie, uma inteligente e provocadora adolescente. O filme é uma carta de amor às pessoas que nos ajudam a crescer e aos tempos que nos moldam. ☺

Título Original: 20th Century Woman Realizador: Mike Mills Atores: Annette Bening, Elle Fanning, Greta Gerwig, Lucas Jade Zumann País: EUA

Fonte: Cinema NOS



Poochy & Yoshi's Woolly World

É um jogo de plataformas recheado de cores e texturas. Explora um colorido mundo com o Yoshi e o seu amigo Poochy, um adorável cachorro! Utiliza a língua do Yoshi para desfiar paredes, atirar novelos e criar novas plataformas e o seu Flutter Jump para saltar até áreas aparentemente inalcançáveis. ☺

Plataforma: Nintendo 3DS



Horizon Zero Dawn

Com 19 anos, Aloy é uma jovem com uma curiosidade insaciável que percebe que algo não está bem com o mundo que a rodeia e está disposta a percorrer as terras mais recônditas do mundo, por muito escuras que sejam, para descobrir as respostas que procura. Com o avançar do jogo, Aloy converte-se numa das mais veneradas “Caçadoras de Máquinas” do mundo. ☺

Plataformas: PS4



Happy Plugs Auriculares Earbud

Coloridos e cheios de estilo, estes auriculares apresentam um design único que os torna também num acessório de moda. Também possuem microfone e são compatíveis com a maioria dos aparelhos no mercado. A aclamada coleção de auriculares da Happy Plugs está já disponível em mais de 20 cores e padrões. Preço: 24,99 euros. ☺



Sony Cyber-shot DSC-W800

Quer seja em saídas à noite quer nas férias, a câmara digital compacta Sony Cyber-shot W800 está equipada com funcionalidades para tirar fotografias nítidas e bonitas e gravar vídeo HD. Podes escolher entre duas cores elegantes, prateado e preto, para marcar a diferença onde quer que fotografes. Preço: 115 euros. ☺

1 «I See You»
The XX



2 «Carminho canta Tom Jobim» Carminho

3 «Panda e os Caricas 3»
Panda e os Caricas

4 «Por Amor»
Matias Damásio

5 «Moura»
Ana Moura

6 «Até Pensei que Fosse Minha»
António Zambujo

7 «Deus no esconderijo do verso»
Padre Fabio de Melo

8 «Desfado»
Ana Moura

9 «Amor é Cego»
Anselmo Ralph

10 «Ao vivo em Lisboa»
Resistência

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 «Shape Of You»
Ed Sheeran



2 «Loucos» Matias Damásio ft. Héber Marques

3 «I Feel It Coming»
The Weeknd ft. Daft Punk

4 «Chantaje»
Shakira ft. Maluma

5 «Despacito»
Luis Fonsi ft. Daddy Yankee

6 «Human»
Rag'n'Bone Man

7 «Lost On You»
LP

8 «Love Me Now»
John Legend

9 «I Don't Wanna Live Forever»
Zayn e Taylor Swift

10 «Rockabye» Clean Bandit ft. Sean Paul e Anne-Marie

Fonte: APC Chart

Este ano celebra o seu 25º aniversário e apresentará inúmeras soluções. Que tal um salto até à capital espanhola?

Os caminhos são inúmeros. As oportunidades infindáveis. Cada vez mais as principais feiras de educação e juventude são um instrumento indispensável para uma escolha informada. O convite fica feito. Elas aguardam a tua visita! ☺

Texto: Tiago Carvalho
Fotos: RVJ Editores



QUALIFICA

FEIRA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGO.

16 > 19 MARÇO

FIND YOUR BALANCE

EXPOGAMING
STREET VOLLEY CHALLENGE
HIP HOP INTERNATIONAL
QUALIFICA BASKETBALL EXPERIENCE
WORKSHOPS
YOUTUBER SIRKAZZIO

ORGANIZAÇÃO:



APOIOS INSTITUCIONAIS:



MEDIA PARTNERS:



TRANSPORTADOR OFICIAL:



ENSINO MAGAZINE



fevereiro 2017

Dossier dedicado ao
19º Aniversário
do Ensino Magazine

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu

DOSSIER

ANIVERSÁRIO

Ensino Magazine 19 anos a informar



Município
Proença-a-Nova

1 E 2 DE ABRIL'2017

PROENÇA-A-NOVA
PARQUE URBANO COMENDADOR JOÃO MARTINS

FESTIVAL DAS
SOPAS
& CONDUTOS



ENSINO MAGAZINE PRESENTE EN AULA

En el camino a Madrid!

El periódico volverá a estar presente en AULA, la mayor feria de la educación que tuvo lugar en la Península Ibérica. La participación proviene de la asociación entre el IFEMA y nuestra publicación.

Para el director del periódico, “la participación es parte de la estrategia de internacionalización de la revista.”

AULA, Salón Internacional del Estudiante y de la Oferta Educativa, vuelve a acoger la oferta de todas las universidades públicas de Madrid, en una edición muy especial, la de su 25 Aniversario, que se celebrará del 1 al 5 de marzo de 2017, organizada por IFEMA en Feria de Madrid. Promovida por el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte AULA se ha consolidado como el mayor salón de educación de España, al integrarse desde 2014, dentro de la gran convocatoria de la SEMANA DE LA EDUCACIÓN, junto con el Salón Internacional de POSTGRADO y FORMACIÓN CONTINUA; el Salón Internacional del Mate-

rial Educativo y Recursos para la Educación, REINTERDIDAC, y el Congreso Internacional y Feria Profesional EXPOEARNING.

La Universidad Complutense, la Autónoma, la Politécnica, la de Alcalá, la Carlos III, la Rey Juan Carlos y la Universidad Nacional de Educación a Distancia, UNED, darán a conocer su oferta en estudios de grado y especializados, a los más de 134.000 visitantes que se espera acudan a la próxima convocatoria.

Conviene resaltar el estudio ‘El impacto Económico y Social de las Universidades Públicas Madrileñas en la región. Análisis en el Corto Plazo’, realizado por el Instituto INAEU y promovido por la Conferencia de Consejos Sociales de la Comunidad de Madrid y la Consejería de Educación, Juventud y Deporte de la Comunidad de Madrid.

En palabras de Matías Rodríguez Inciarite, Presidente de la Conferencia de Consejos Sociales de la Comunidad de Madrid y Presidente del Consejo Social de la Univer-

sidad Carlos III de Madrid, “es un oportuno recordatorio de la contribución de las universidades públicas de la Comunidad de Madrid a la economía y a la sociedad madrileñas; así como del papel de las universidades en apoyo al crecimiento económico como proveedoras de habilidades de nivel superior y generadoras de la investigación de vanguardia”. Asimismo –añade-, “las universidades forman parte de la infraestructura económica, y sus acciones generan una actividad económica importante, además de oportunidades de empleo y de inversión en la región”. El informe concluye que, en 2014, la actividad desarrollada por las universidades públicas madrileñas supuso una contribución sustancial a la economía, evaluada en 4.014 millones de euros (considerando los efectos directos, indirectos e inducidos), lo que representa el 2,05% del PIB de la Comunidad de Madrid, y generó importantes oportunidades de empleo en toda la economía,



el 2,12% del total del empleo, equivalente a 63.849 puestos de trabajo a tiempo completo. Además, se advierte el gran potencial de oportunidades de negocio que supone la atracción de estudiantes internacionales o procedentes de otras Comunidades Autónomas matriculados en las universidades públicas madrileñas, ya que son responsables del 48,5% de la renta total generada por el colectivo de estudiantes matriculados. ■

QUALIFICA MARCA AGENDA

Todos à Exponor!

O Ensino Magazine volta a marcar presença na Qualifica, uma das maiores Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego do país, que se realiza na Exponor de 16 a 19 de março. A nossa publicação surge como media partner, e com um stand a partir do qual serão distribuídos exemplares das suas edições de janeiro e de fevereiro a todos os visitantes.

“Find your balance” é o mote da edição deste ano, onde o ponto de equilíbrio entre os benefícios do meio digital e os comportamentos excessivamente viciantes vai estar em destaque, com conselhos de especialistas para um uso equilibrado e adequado das tecnologias.

O evento pretende orientar os jovens para as oportunidades de emprego e forma-

ção e dá também especial destaque a projetos educativos inovadores, designadamente através da iniciativa “Escola de Excelência”.

Em nota de imprensa, a direção da feira explica que a Qualifica “reúne num só espaço as



propostas educativas mais inovadoras, traça caminhos para a (re)orientação profissional e congrega ofertas de emprego nos mais diversos setores da economia”.

A Qualifica cumpre assim a sua missão de ajudar os jovens a traçarem um rumo para a sua vida futura, mantendo-os conectados à rede, mas também focados no mundo real e, muito particularmente, nas oportunidades de qualificação que também necessitam de outro tipo de competências que estão para lá do uso constante das funcionalidades digitais.

Durante quatro dias, esta feira concentrará na Exponor uma vasta oferta em todas as áreas, fazendo-o de uma forma lúdica e distendida, desenhando estratégias de emprego e formação. Uma série de atividades paralelas estão também programadas, nomeadamente seminários e conferências com alguns dos maiores especialistas em ensino. Também, e à semelhança das anteriores edições da Qualifica, não faltarão workshops práticos, jogos multimédia e tradicionais, atividades desportivas, passatempos, peças de teatro, concertos e desfiles.

Na edição de 2016, mais de trinta mil pessoas passaram pelo recinto da Exponor ao longo dos quatro dias desta feira de ensino e profissões, entre crianças, adolescentes, jovens, encarregados de educação e profissionais ligados aos universos da formação, do ensino e do mercado de trabalho. ■

Publicidade



CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA

Ensino Magazine entrega prémios

❏ Raquel Brotas, aluna da Universidade do Algarve, foi a vencedora do Concurso Internacional de Fotografia promovido pelo Ensino Magazine. A entrega de prémios decorreu no passado sábado no Forum Castelo Branco, numa cerimónia em que também se festejou o 19º aniversário da publicação portuguesa.

O Concurso teve concorrentes de todo o mundo e a sua importância foi destacada pelos vice-presidentes dos institutos politécnicos de Castelo Branco, António Fernandes, e de Leiria, João Paulo Marques. Já o presidente da Câmara albacastrense, Luís Correia, sublinhou o papel que o Ensino Magazine tem tido no panorama da comunicação social nacional, sendo hoje a principal publicação portuguesa dedicada ao ensino, cultura e juventude, e que é distribuída em Portugal, Espanha, Palop's e Macau, como está evidenciado na exposição patente naquele espaço comercial até dia 11 de fevereiro.

João Carrega, diretor do Ensino Magazine, reforçou a ideia de que a publicação não tem fronteiras, nem tabus, recordando que no caso concreto do Concurso, todo o processo decorreu no portal da publicação (www.ensino.eu), destacando também o apoio fundamental dos parceiros. A ocasião foi ainda aproveitada para o jornal, através do seu diretor fundador, João Ruivo, entregar uma placa de reconhecimento, no âmbito do início das comemorações dos 20 anos do Ensino Magazine, à Câmara de Castelo Branco, pelo trabalho realizado em prol da educação do concelho. Um reconhecimento que se estendeu também aos politécnicos de Castelo Branco e Leiria (que receberam presencialmente uma placa alusiva à parceria que têm tido com a publicação portuguesa), de Portalegre, Beja e Guarda e às universidades da Beira Interior e de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A ocasião foi aproveitada para se celebrar o 19º aniversário do Ensino Magazine e a sua entrada no ano 20, num percurso com muitos parceiros, onde foram recordados os nomes de Alfredo Serra Magalhães e Vitor Serra, antigos diretor e administrador do Semanário Reconquista.

Na segunda posição classificou-se a imagem "Cansado de Muito Estudar", da autoria do aluno Bruno Cruz, de 15 anos, da Escola EB 2/3 General Humberto Delgado, de Santo António dos Cavaleiros. Bruno Cruz recebeu um Smartphone. Já o terceiro posto foi para a fotografia "Reflexos", da autoria de Mara Inês Mendes Garcia, de 14 anos (que fez equipa com Nuno Martins) do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, do Fundão, que teve como prémio um MP3.

O júri decidiu ainda atribuir uma menção honrosa à fotografia de Ruy Alexandre Dombo, do Instituto de Transportes e Comunicações, de Moçambique.

Para além daqueles prémios, o Instituto Politécnico de Castelo Branco atribuiu a Mara Garcia, a concorrente que está em



condições de se candidatar ao ensino superior a curto prazo, um prémio correspondente a um ano de propinas.

Os 10 primeiros classificados receberam também uma assinatura do jornal Ensino Magazine. Assim, para além daqueles concorrentes o júri escolheu as fotografias de Miguel Couto "Por do Sol ESAD", da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha; de Diana Gomes "Esart Fisheye", da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco; de André Gomes (que fez equipa com a colega Mariana Almeida) "Lugar Secreto", do Agrupamento de Escolas Gardunha Xisto, do Fundão; de Maria Gomes "Basketball Selfie", do Colégio Luso Internacional do Porto; de Francisca Paranhos "Selfie em Lisboa", também do Colégio Luso Internacional do Porto; e Mateus Alves "Reflexos", da Escola Secundária Matias Aires, do Cacém. ■

EXPOSIÇÃO MARCA ARRANQUE DAS COMEMORAÇÕES

Educação, duas décadas depois

‡ A exposição que assinalou o arranque das comemorações dos 20 anos do Ensino Magazine foi inaugurada no passado dia 27 de janeiro, no Forum Castelo Branco, numa cerimónia que contou com a presença de entidades de todo o país. A mostra, que retrata o percurso dos últimos 19 anos da educação em Portugal à luz das páginas do Ensino Magazine, irá percorrer todo o país, ganhando um cariz itinerante.

João Carrega, diretor da publicação, recorda “um projeto inovador em Portugal que paulatinamente foi conquistando o seu espaço, ultrapassou fronteiras e chega a vários continentes”. Na sua intervenção falou dos acordos firmados nacional e internacionalmente, como aconteceu com a UNESCO, que faz da publicação parceira da Rede de Escolas Associadas da UNESCO, ou com as escolas portuguesas de Moçambique e de Macau, ou ainda com a Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo. O diretor da publicação abordou também a rede de parcerias concretizadas pela RVJ Editores (proprietária do Ensino Magazine), recordando o desafio que há 19 anos foi feito a Vitor Serra, administrador do Reconquista, que de imediato percebeu a importância do projeto e se associou. Neste percurso, João Carrega destaca toda a equipa da RVJ Editores, com destaque para João Ruivo, Vitor Tomé e Rui Rodrigues que com ele fundaram o Ensino Magazine, mas também aqueles que hoje a compõem (Carine Pires, Francisco Carrega, Sílvio Mendes, e Tiago Carvalho), bem como a extensa rede de jornalistas e colaboradores que ao longos dos anos tornaram e tornam “o Ensino Magazine mais forte”.

Este misto de emoções foi também partilhado por João Ruivo, diretor fundador do Ensino Magazine: “foi um desafio que decidimos enfrentar há cerca de 20 anos e em que muito poucas pessoas acreditavam. Hoje vemos que todas as publicações de educação que surgiram nesse tempo já desapareceram e o Ensino Magazine cresceu, desenvolveu-se e tornou-se num produto adulto, estando aqui a dizer que vai ter muitos anos à sua frente”. O primeiro diretor da publicação sublinha o facto da equipa do Ensino Magazine “ser muito unida e de primeira água. Aí está um pouco do segredo desta longevidade. Somos uma equipa criativa que gosta de perceber aquilo que as novas gerações anseiam e sistematicamente procuramos ir ao seu encontro”.

Na cerimónia, Luís Correia, presidente da autarquia albacastrense, classificou como “uma honra termos um órgão de comunicação social como o Ensino Magazine com a sua sede em Castelo Branco, que abrange todo o país e que já se internacionalizou. Isto demonstra também que o concelho tem grandes potencialidades e grandes instituições”. No entender do autarca, “esta exposição retrata também muito do caminho que tem sido feito em Castelo Branco, não só das instituições de ensino mas de todo o concelho e isso significa que o Ensino Magazine leva para todo



o mundo aquilo que aqui é realizado”. Já Joaquim Morão, que há 19 anos tinha assumido a presidência da Câmara de Castelo Branco, recorda que “o lançamento de uma publicação dedicada à educação a partir da cidade foi um acontecimento importante e que veio contribuir para que a evolução do ensino em Castelo Branco fosse o que é hoje. As temáticas que o Magazine sempre desenvolveu, as ligações que fez com as escolas e a sua divulgação para o exterior, contribuíram para que a educação em Castelo Branco seja o que é hoje”.

Ao nível do ensino superior, Carlos Maia,





presidente do Politécnico de Castelo Branco considera que “o Ensino Magazine é uma publicação que já marca o panorama do ensino nacional e internacionalmente, pois teve a visão de se internacionalizar. Uma das características da publicação é a sua versatilidade, aborda vários temas da nossa sociedade e isso cativa os nossos estudantes e vai ao encontro das preocupações do IPCB”.

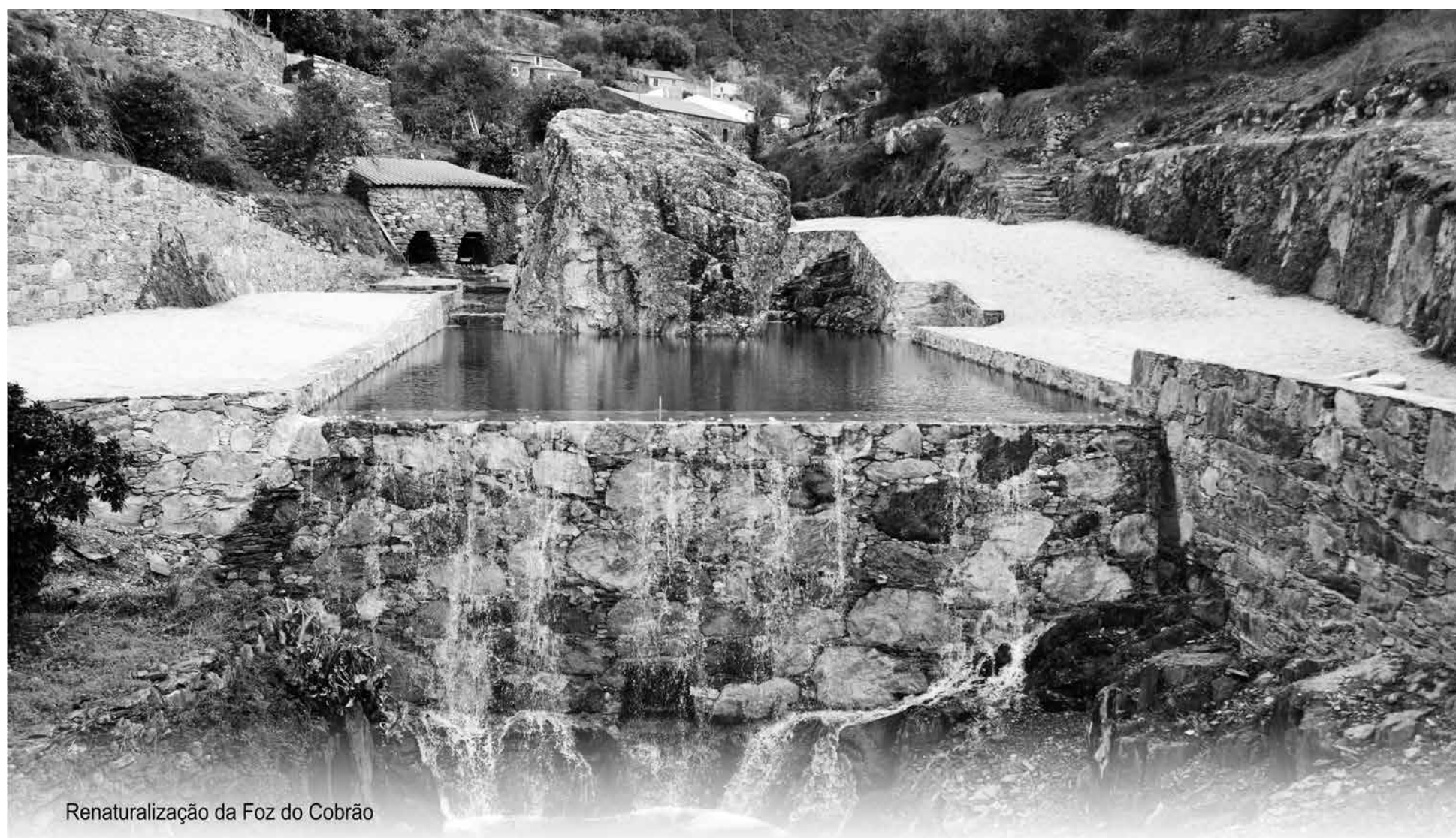
Valter Lemos, então presidente do IPCB e que surge na capa do número zero da publicação, recua no tempo e retrata “o projeto como muito promissor, apesar de ser pouco conhecido. Hoje tem características únicas no país”. Para o ex-Secretário de Estado da Educação, “o ensino superior, e em particular os politécnicos, têm uma dívida de gratidão para com o Ensino Magazine. Hoje é possível ver a história da educação em Portugal através do Ensino Magazine. Grandes nomes da educação portuguesa foram entrevistados”.

Uma opinião positiva tem também Joaquim Mourato, ex-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e presidente do Politécnico de Portalegre. “Houve muitas transformações no ensino superior e o Ensino Magazine consegue fazer este relato como muitos poucos órgãos de comunicação social conseguem”, diz.

Também Nuno Costa, diretor do Fórum, se mostrou satisfeito por receber a exposição “de uma publicação de dimensão nacional e internacional” naquele espaço. ■



Publicidade



Renaturalização da Foz do Cobrão

O Município de Vila Velha de Ródão
felicita o jornal Ensino Magazine pelo seu 19º aniversário.



COOPERAÇÃO

Presidente da Ilha do Maio visita Ensino Magazine

O presidente da Câmara da Ilha do Maio (Cabo Verde), Miguel Rosa, visitou no passado dia 14 de fevereiro o Ensino Magazine. A comitiva de Cabo Verde integrou também o vereador daquela autarquia, Heidemilson Frederico, responsável pelo pelouro de formação, do deputado e empresário Arlindo Cardoso, e do presidente da Associação Maense, Carlos Frederico.

A comitiva cabo-verdiana foi recebida pelo diretor do Ensino Magazine, João Carrega, e pelo diretor fundador da publicação, João Ruivo, para além de toda a equipa da empresa RVJ Editores.

A visita partiu da iniciativa do autarca de Cabo Verde que está a realizar um périplo pela Europa, e que em Castelo Branco foi recebido na Câmara de Castelo Branco, pelo autarca albicastrense, Luís Correia, e também pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, onde se reuniu com o presidente da instituição, Carlos Maia, e com os vice-presidentes, António Fernandes e Nuno Castela.

Na reunião informal mantida com os responsáveis do Ensino Magazine, Miguel Rosa destacou a importância da relação entre os dois países, e o papel que a publicação portuguesa e a própria RVJ Editores podem ter no estreitar de relações entre Portugal e Cabo Verde, e na promoção das atividades desenvolvidas na Ilha do Maio.

Do encontro mantido entre aqueles responsáveis resultou já uma parceria entre o Ensi-



no Magazine e a Associação Maense de apoio na realização do Encontro Nacional de Estudantes Cabo-Verdianos em Portugal, o qual terá lugar em Castelo Branco entre os dias 19 e 21 de maio. Um encontro que já vai na sua oitava edição e que como frisou Carlos Frederico, presidente da Associação, irá homenagear personalidades que se destacaram no desenvolvimento da Ilha do Maio, como é o caso da Cruz Vermelha de Maio, do Padre Álvaro, o único da ilha, e ainda uma associação de turismo ambiental.

Para o diretor do Ensino Magazine, João Carrega, a recepção da comitiva cabo-verdiana constitui mais um “momento que reforça a cooperação entre os dois países e, acima de tudo, a presença da publicação portuguesa no espaço da lusofonia”. Aquele responsável recorda que com a “Associação Maense irá ser estabelecido um acordo, que no fundo vai colocar no papel aquilo que já está a acontecer no terreno. Uma das primeiras iniciativas em que iremos ser parceiros será o Encontro Nacional de Estudantes de Cabo Verde em Portugal e muitas outras cooperações irão surgir”.

João Carrega acrescenta ainda que “esta é a forma de ser do Ensino Magazine. O nosso ADN é este. Desde a primeira hora que nos assumimos como um jornal sem fronteiras, nem tabus. O espaço lusófono é para nós muito importante, assim como o espaço ibero-americano, em que também temos apostado”. ■

Publicidade

Ourivesaria Alvaro

OURIVESARIA | Relojoaria | Troféus | Carimbos | GRAVAÇÕES FRESA/LASER

TOPAZIO JACQUES LEMANS FI PANDORA FOSSIL MISS SIXTY SECTOR TIMEX CAMEL ACTIVE

Av. GEN. HUMBERTO DELGADO, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO Tel./Fax: 272 342 672

www.horavla.com | HORAVLA@HOTMAIL.COM | QERAL@HORAVLA.COM

Parabéns ao Ensino Magazine pelo seu 19º Aniversário

RVJ editores

Design Editorial | Web Design | Identidade Corporativa | Design Produto

Comunique connosco

Contactos
Avenida do Brasil, 4 r/c | Apartado 262
+351 272 324 645 | +351 965 315 233
+351 210 112 063 | rvj@rvj.pt | www.rvj.pt
6000-909 Castelo Branco - Portugal

Parabéns ao Ensino Magazine

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo Psicóloga Clínica
(Novas Terapias)

Ordem dos Psicólogos (Céd. Prof. Nº 11479)

EspaçoPsi - Psicologia Clínica

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 E-Mail: psicologia@rvj.pt



LUSOFONIA - MOÇAMBIQUE

Ensino Magazine e Universidade Lúrio assinam acordo de cooperação



Francisco Noa, reitor da UniLúrio

O Ensino Magazine e a Universidade Lúrio, de Moçambique, acabam de assinar um protocolo de cooperação com vista ao fortalecimento das relações entre as duas instituições, reforçando a presença do Ensino Magazine junto dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Com este acordo, o Ensino Magazine integrará na sua rede de distribuição a Universidade Lúrio e “disponibiliza-se a divulgar as iniciativas e atividades daquele importante estabelecimento de ensino superior de Moçambique, um dos mais importantes daquele país africano”, explica João Carrega, diretor da publicação.

O protocolo estabelece que o Ensino Magazine será «media partner» das atividades desenvolvidas pela

Universidade Lúrio.

O diretor do Ensino Magazine classifica este acordo “como muito importante, pois vem reforçar a posição da publicação no mercado moçambicano e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, garantindo também à Universidade Lúrio a divulgação das suas atividades no próprio Ensino Magazine”.

Este é o quarto protocolo de cooperação que o Ensino Magazine assina com instituições de ensino estrangeiras. Em Moçambique possui acordos com a Universidade Eduardo Mondlane, que está sediada em Maputo, e com a Escola Portuguesa de Moçambique, também instalada na capital moçambicana. Na China, tem um protocolo com a Escola Portuguesa de Macau.

O acordo de cooperação foi assinado pelo Reitor da Universidade Lúrio, Francisco Santos Noa, e pelo diretor do Ensino Magazine, João Carrega. Neste processo, a publicação portuguesa

destaca também o empenho do diretor científico da universidade, o docente português, João Sotto Maior Salavessa.

A Universidade Lúrio está situada em Nampula

e possui cinco faculdades: Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Naturais; Arquitetura e Planeamento Físico; e Engenharia.

O Ensino Magazine é a principal publicação portu-

guesa dedicada à educação, juventude e cultura. Tem a sua sede em Castelo Branco e é distribuída em Portugal, Espanha, Palop's e Macau. Surge também no portal www.ensino.eu. ■

Publicidade



Em 2017, consuma produtos Beira Baixa
Bons Sabores!!



região genuíno inovação penamacor
oferecer futuro felicidade aprender
agroalimentar tecnologia receber
autêntico património investir tradição
cultura oleiros território proença-a-nova
competir paixão origens
vila velha de ródão

Publicidade



Agora somos Rádio Castelo Branco,
30 anos ao serviço da Beira Baixa

www.radiocastelobranco.pt
COM EMISSÃO ONLINE

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco | racabgeral@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492





Castelo Branco
Portugal

| Cultura
| Educação
| Juventude



CENTRO
DE CULTURA
CONTEMPORÂNEA

Parabéns ao Ensino Magazine pelo 19º aniversário

www.cm-castelobranco.pt